



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
CURSO DE PEDAGOGIA

SORAIA IRRIGARAY ZAPATA

INDÍCIOS SOBRE O ENSINO DA ESCRITA NO CICLO
DE ALFABETIZAÇÃO NO PACTO NACIONAL PELA
ALFABETIZAÇÃO
NA IDADE CERTA - PNAIC

FLORIANÓPOLIS/SC

2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
CURSO DE PEDAGOGIA

SORAIA IRRIGARAY ZAPATA

INDÍCIOS SOBRE O ENSINO DA ESCRITA NO CICLO DE
ALFABETIZAÇÃO NO PACTO NACIONAL PELA
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PNAIC

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia. Orientadora: Prof^ª Dra. Maria Aparecida Lapa de Aguiar.

FLORIANÓPOLIS/SC

2016

SORAIA IRRIGARAY ZAPATA

INDÍCIOS SOBRE O ENSINO DA ESCRITA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA –PNAIC.

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia, e aprovado em sua forma final.

Florianópolis, 02 de dezembro de 2016.

Prof.º Dr. Jéferson Silveira Dantas
Coordenador do Curso de Pedagogia

Banca Examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Lapa de Aguiar
EED/CED/UFSC

Membro: Profa. Dra. Rosangela Pedralli
LLV/CCE/UFSC

Membro: Profa. Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz
MEN/CED/UFSC

Suplente: Prof. Dr. Everaldo Silveira
MEN/CED/UFSC

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que me apoiaram e estiveram comigo nessa caminhada, sendo que não foi um ano fácil para mim e minha família. Perda, saudades e distância.

Primeiramente preciso agradecer a minha orientadora, pois sem o apoio, ajuda, conversas, paciência e compreensão, não estaria aqui escrevendo e terminando nessa universidade minha graduação. “Minha Cida” só agradeço pelos momentos que vivemos, foi muito valioso e de aprendizados que levarei para minha vida, és uma pessoa especial, amorosa e maravilhosa, só obrigada, obrigada e obrigada por tudo.

A minha família pelo apoio e ajuda recebida, a minha filha por ter sido tão compreensiva e entender esse momento, Sarah eu amo você, minha sogra Arlete por ter ficado cuidando da minha filha, segurando a barra, por sete longos meses distante de vocês, ao meu companheiro Lucas por ter compreendido e saber o quanto é importante esse momento para mim e ter me apoiado e dito “volta” termina até o fim do ano, a gente cuida da Sarah, vai estudar.

Minha família, minha mãe querida Oraides, minha irmã amiga e companheira Helena e meu tio/pai Mario por estarem nesse percurso da minha vida, sabemos o quanto foi complicado, mas agora é hora de agradecer e o sentimento nesse momento é de dever cumprido. Minha amada vó, nem acredito que não estás mais aqui, mais sei que está vendo nesse momento minha vitória, obrigada por ter feito nossa família.

Obrigada a todos os meus professores que fizeram parte da minha formação, e aos nossos técnicos (Meire e Claus) pela paciência, ao professor Jeferson, nosso coordenador, obrigada pela compreensão com a minha situação e da maneira carinhosa e atenciosa que lidaram comigo.

Nesse momento só quero agradecer, obrigada e obrigada.

QUANDO EDUCAMOS?

Quando educamos

as crianças

os professores

os pais?

Quando educamos?

Existe hora determinada onde somos educadores e

depois deixamos de ser?

Quando educamos?

Estamos educando quando

silenciamos, nos omitimos,

quando brigamos ou choramos?

Quando educamos?

Estamos educando quando

não nos escutamos e

nem escutamos o outro?

Quando educamos?

Estamos educando quando

Demostramos

nosso desprezo, nosso ódio, nossa inveja,

nosso querer bem

nosso afeto no abraço quente?

Quando educamos?

Estamos educando quando

nosso corpo está rígido e

nosso riso frio?

Quando educamos?

Existe hora determinada onde somos educadoras e

depois deixamos de ser?

Quando educamos?

Um artista

Só quando usa seu instrumento de trabalho?

Ou ele é artista?

desde a hora que desperta

até a hora que adormece?

Quando educamos?

O ato de educar

É contínuo, permanente,

porque quem educa

é a pessoa

na sua totalidade,

com suas incoerências e limites

em todos os seus momentos.

(Madalena Freire, 2014)

LISTA DE SIGLAS

- UFSC** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
- PNAIC** PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA
- NADE** NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS
- OE** ORIENTADORES DE ESTUDOS
- PIBIC** PROGRAMA DE INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
- TCC** TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
- UNESC** UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
- LDB** LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
- SEA** SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
- SND** SISTEMA DE NUMERAL DECIMAL
- MEC** MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
- PCN'S** PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
- PNE** PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO
- EVA** ESPUMA VINÍLICA ACETINADA
- SEPEX** SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
- GERED** GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO
- NEPALP** NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM ALFABETIZAÇÃO E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Contextualização dos fundamentos teóricos do PNAIC	12
2.2 Alfabetização na Perspectiva do Letramento: aportes teóricos ..	18
3 METODOLOGIA	29
4 DETALHAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS:.....	59

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar o curso de Pedagogia já tinha¹ como horizonte de trabalho a área da alfabetização, por considerá-la uma etapa tão importante e significativa para as crianças, e também, por me causar certos desconfortos, como por exemplo, pelo fato de constatar que várias e várias crianças passam por essa etapa e vão seguindo sem estar alfabetizadas. São inúmeras as minhas inquietações e indagações e não estou à procura de culpados, mas refletindo sobre o aprendizado das crianças e buscando compreender que são muitas as facetas que influenciam no processo de alfabetização.

No currículo do nosso curso de Pedagogia temos apenas uma disciplina direcionada especificamente para a Alfabetização com três créditos, que acredito ser muito pouco pela importância que tem a alfabetização para a vida de uma criança. Minha vontade de aprofundar os estudos sobre o ensino da escrita no ciclo alfabetizador, entretanto, aconteceu mais precisamente após eu participar de um Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE) no segundo semestre de 2014 intitulado “Alfabetização na perspectiva do Letramento”, em que pude conhecer a professora dessa disciplina e para quem manifestei minha vontade de estudar as questões acerca dessa temática, no intuito de me dedicar ao trabalho com a alfabetização após o término da graduação.

Assim, quando a professora desse NADE² teve seu projeto de pesquisa “A formação de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – 2013: considerações a partir de relatórios dos orientadores de estudo” aprovado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), fui convidada para participar como bolsista PIBIC em agosto de 2015 e tivemos os primeiros encontros para conversar sobre o projeto e a metodologia utilizada para a realização da pesquisa.

A pesquisa desenvolvida pela professora e com meu auxílio como bolsista PIBIC teve como objetivo geral analisar os relatórios dos orientadores de estudo na intenção de verificar, a partir de uma

¹ Em alguns momentos vou utilizar o verbo na primeira pessoa do singular por se tratar do meu próprio processo formativo. Em outros momentos utilizarei a primeira pessoa do plural por se tratar de um trabalho realizado juntamente com a orientadora.

² Professora Dra. Maria Aparecida Lapa de Aguiar, orientadora desse trabalho.

amostragem, como se configurou a formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa nas redes de ensino de Santa Catarina.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi criado por meio de parceria entre o governo federal, distrito federal, estados e municípios, oferecendo aos professores alfabetizadores formação continuada para tentar minimizar os altos índices de fracasso escolar e analfabetismo. Para a diminuição desses índices foi implantada essa formação que enfatizou em 2013 o ensino da Língua Portuguesa e em 2014 o ensino da Matemática e 2015 o ensino de outros componentes curriculares.

Para desenvolver este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), decorrente do projeto de pesquisa, fiz meu recorte para a análise a partir da seguinte questão norteadora **“O que revelam os relatórios dos orientadores de estudo sobre o ensino da escrita no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC em Santa Catarina?”**

Assim os relatórios dos OEs constituíram-se no banco de dados que, de certa forma, apresentam pistas de como essa formação chegou às escolas e como a metodologia para o ensino da escrita se efetivou nas salas de aula.

Esta pesquisa, portanto, teve como objetivo geral analisar os indícios sobre o ensino da escrita no ciclo de alfabetização presentes nos relatórios dos Orientadores de Estudo (OE)³ do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – (PNAIC) produzidos no ano de 2013.

Como objetivos específicos, buscou-se aprofundar conhecimentos em torno dos conceitos de alfabetização e letramento e verificar aspectos metodológicos do ensino da escrita presentes nos relatórios dos OEs na formação do PNAIC.

Para o aprofundamento e estudo sobre a Alfabetização na perspectiva do Letramento, vários autores foram lidos, como por exemplo: Soares (2015,2016), Vigotski (2007, 2010), Bortolotto (2001), Smolka (2012), Goulart (2015), Dolz e Schenewly (2004), Freire (2014) e Mello (2014), além dos cadernos de formação do PNAIC que trouxeram tantos outros autores para referenciar e reafirmar a perspectiva teórica que embasa esse programa de formação.

Cabe salientar que durante a trajetória do curso, em algumas oportunidades que tive de escolha, meu interesse se voltou para o ciclo de

³ Nesse trabalho optamos por usar OE sempre que nos referirmos aos Orientadores de Estudo e no seu plural OEs.

alfabetização. Na terceira fase do curso tivemos uma Semana de Aproximação com às crianças do Colégio de Aplicação da UFSC, assim sendo escolhi o 1º ano. Foi uma experiência muito prazerosa, produtiva e reforçou mais o meu interesse pela área e temática. Essa proposta foi articulada entre as disciplinas da fase. Confeccionamos um Dominó de Palavras – Sinônimas e Correlatas⁴ para a socialização final, o qual foi apresentado em banner no Colégio de Aplicação posteriormente.

Com a participação na pesquisa de Iniciação Científica pude direcionar os dois estágios obrigatórios para a conclusão do curso, com o olhar no ensino da escrita e ampliação dos repertórios de leitura das crianças.

No estágio da docência na Educação Infantil, apresentei para as crianças do Nei Lagoa da Rede Municipal de Educação de Florianópolis/SC vários livros de literatura infantil que elas não conheciam. Por mais que as crianças tivessem acesso aos livros da sala, quando colocávamos no tapete para elas manusearem, folhearem, tentarem ler a história a partir das imagens, elas se envolviam e gostavam. Os livros que foram utilizados pertencem ao acervo do PNAIC.

O estágio da docência dos Anos Iniciais foi realizado na Escola do Canto da Lagoa. Essa escola foi escolhida pela proposta da Sacola Literária, em que quatro crianças escolhem livros e levam para casa, contam a história, desenham ou escrevem a parte do livro que mais gostaram. Além disso, no decorrer da nossa docência, propusemos a leitura deleite nos dias de atuação e nos demais dias sempre desenvolvíamos temas a partir de um livro, ou seja, a leitura, o contato com o mundo das letras, sempre esteve presente.

No decorrer da pesquisa também produzimos dois artigos⁵ intitulados: “Formação continuada para professores do Pacto Nacional

⁴ Dominó de Palavras - Sinônimas e Correlatas, com o intuito de promover a reflexão sobre a Semana de Aproximação de forma lúdica. O Dominó possui 28 peças com palavras impressas. Destas 7 são palavras-chaves que simbolizam a estrutura e os eixos norteadores da Semana: Aprendizagem, Brincadeira, Aproximação, Criança, Interação, Professora e Olhar.

⁵Os dois artigos foram escritos por Dra. Maria Aparecida Lapa de Aguiar professora do EED/CED/UFSC Mestranda do PPG da UFSC Caren Cristina Brichi, Graduanda do curso de Pedagogia da UFSC e bolsista Pibic Soraia Irrigaray Zapata. E ainda, articulado com essas atividades foi realizado minicurso para a SEPEX em 2015 e apresentação de trabalhos em eventos.

pela Alfabetização: continuidades, rupturas e ressignificações”, este foi apresentado primeiramente como trabalho oral na UNESCO. O outro artigo foi escrito para o Caderno CEDES, “Reflexões sobre a perspectiva de alfabetização e letramento presente nos relatórios de Orientadores de Estudo de um dos polos de formação do PNAIC em Santa Catarina” e ainda apresentamos um trabalho oral no evento “2ª Jornada Internacional de Alfabetização, 4ª Jornada Nacional de Alfabetização e 12ª Jornada da Alfabetização” que foi realizada na UFSC, com o título do trabalho “Indícios sobre a Formação de Alfabetizadores presente nos Relatórios dos Orientadores de Estudos do PNAIC”.

Este Trabalho de Conclusão de Curso, está organizado em quatro partes, sendo a primeira a introdução em que apresento como aconteceu a minha inserção no projeto de pesquisa, uma pequena contextualização do Pacto, a delimitação do meu objeto, os objetivos gerais e específicos, indicações dos autores com os quais dialogamos, bem como, alguns desdobramentos decorrentes do envolvimento com a pesquisa no PIBIC. Na segunda parte, apresento a contextualização dos fundamentos teóricos do PNAIC e a fundamentação teórica a partir de autores de referência. E na terceira parte apresento a metodologia e na quarta parte faço detalhamento das análises dos dados a partir dos relatórios das OEs e por fim teço algumas considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“As teorias são antes de tudo diálogos com a realidade e lentes que nos ajudam a ampliar nosso olhar, transformando nossos modos de pensar e agir” (MATA 2015, p.16-17)

Neste capítulo iremos contextualizar como se estruturou e se definiu a formação do PNAIC, bem como seu embasamento teórico e outros aportes teóricos estudados que se constituem como referência para os estudos na Alfabetização na perspectiva do Letramento.

2.1 Contextualização dos fundamentos teóricos do PNAIC

O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso assumido e firmado pelos governos federal, Distrito Federal, estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, no final do 3º ano do ensino fundamental⁶. Ao aderir ao Pacto, os entes governamentais comprometem-se a:

- I. Alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática.
- II. Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo Inep, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental.
- III. No caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às Ações do Pacto, para sua efetiva implementação. (BRASIL, 2012a)

Essa política de governo pretende garantir o direito da criança de aprender a ler e escrever na idade escolar no ciclo alfabetizador. Como bem pontua o Plano Nacional da Educação (PNE):

⁶ Essas informações sobre o PNAIC estão no site oficial do governo federal sobre este programa (<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>) e constam também no projeto apresentado pela professora ao departamento ao qual está vinculada (Estudos Especializados em Educação/Centro de Ciências da Educação) e que foi apresentado também ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UFSC.

Para superar os problemas relacionados ao aprendizado da leitura, medidas nacionais e nas diferentes secretarias de educação estão sendo promovidas como: ampliação do ensino fundamental para nove anos, sendo os três primeiros anos destinados à alfabetização. (PNE 2011-2020, BRASIL,2011)

O professor participante do curso de formação precisa respeitar o direito de aprendizagem sendo que esse direito está previsto na LDB⁷ 9394-96 no artigo 32:

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2012a, p. 30)

As ações do Pacto estão baseadas em quatro eixos: a formação continuada de professores alfabetizadores; materiais didáticos e pedagógicos; avaliações; gestão; controle social e mobilização.

O programa de formação continuada, instituído pelo governo federal, denominado PNAIC, foi assumido por um dos núcleos de pesquisa do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciou-se em 2013 e atendeu praticamente todos os municípios do Estado. Essa formação atingiu cerca de 8000 alfabetizadores, comportando uma equipe de coordenadores, formadores, OEs que atuaram em quatro polos de formação em 2013 e em cinco polos (três no litoral e dois no oeste catarinense) em 2014 e 2015.

⁷ Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 da Educação Básica.

Os relatórios sobre os quais pesquisamos dizem respeito ao polo 2: Joinville e região, relativos ao ano de 2013, com cerca de 53 municípios envolvidos e aproximadamente 120 OEs.

Para essa formação continuada, a equipe responsável adotou o registro por meio de relatórios realizados pelos OEs. Tais relatórios eram entregues para os formadores bimestralmente e arquivados na universidade⁸.

Os cadernos de formação sobre os quais a pesquisa se ancora são os relacionados à área de Língua Portuguesa (2013), que apresentam as seguintes temáticas, divididas em unidades compostas por três cadernos cada uma:

Quadro 1: unidades do PNAIC⁹ e suas ementas.

Unidade 1	Concepções de alfabetização; currículo no ciclo de alfabetização; interdisciplinaridade; avaliação da alfabetização; inclusão como princípio fundamental do processo educativo.
Unidade 2	Planejamento do ensino na alfabetização; rotina da alfabetização na perspectiva do letramento, integrando diferentes componentes curriculares (Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte); a importância de diferentes recursos didáticos na alfabetização: livros de literatura do PNBE e PNBE Especial, livro didático aprovado no PNLD, obras complementares distribuídas no PNLD, jogos distribuídos pelo MEC, jornais, materiais publicitários, televisão, computador, dentre outros.
Unidade 3	O funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética; reflexão sobre os processos de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e suas relações com a consciência fonológica; planejamento de situações didáticas destinadas ao ensino do Sistema de Escrita Alfabética.
Unidade 4	A sala de aula como ambiente alfabetizador: a exposição e organização de materiais que favorecem o trabalho com a alfabetização; os diferentes agrupamentos em sala de aula; atividades diversificadas em sala de aula para atendimento às diferentes necessidades das crianças: jogos e brincadeiras no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e sistema numérico decimal; atividades em grande grupo para aprendizagens diversas: a exploração da literatura como atividade permanente; estratégias de inclusão de crianças com deficiência

⁸ Esses três parágrafos acima são um excerto do artigo elaborado para o Cadernos CEDES, ainda no prelo.

⁹ O quadro foi utilizado no artigo escrito para a UNESCO “ Formação continuada para professores no Pacto Nacional pela Alfabetização: Contribuições, Rupturas e Ressignificações”.

	visual, auditiva, motora e intelectual, bem como crianças com distúrbios de aprendizagem nas atividades planejadas.
Unidade 5	Os diferentes textos em salas de alfabetização: os textos de tradição oral; os textos que ajudam a organizar o dia-a-dia; os textos do jornal; as cartas e os textos dos gibis.
Unidade 6	Projetos didáticos e sequências didáticas na alfabetização, integrando diferentes componentes curriculares (Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte); o papel da oralidade, da leitura e da escrita na apropriação de conhecimentos de diferentes áreas do saber escolar.
Unidade 7	Avaliação; planejamento de estratégias de atendimento das crianças que não estejam progredindo conforme as definições dos conceitos e habilidades a serem dominados pelas crianças (direitos de aprendizagem); a inclusão das crianças com dificuldades de aprendizagem e crianças com necessidades educacionais especiais.
Unidade 8	Avaliação final; registro de aprendizagens; direitos de aprendizagem; avaliação do trabalho docente; organização de arquivos para uso no cotidiano da sala de aula.

Fonte: Adaptação do quadro presente no caderno de Apresentação (BRASIL, 2012, p. 32)

Os cadernos estão estruturados por temas e seu sumário apresenta os seguintes tópicos: “Iniciando a conversa”; “Aprofundando o tema”; “Compartilhando” e “Aprendendo mais”.

“O Iniciando a conversa” apresenta o tema que será abordado na unidade do caderno, o “Aprofundando o tema” é o próprio tema, com textos mais densos. Apresenta dois textos, um em cada unidade.

“O compartilhando” apresenta orientações para o trabalho do professor, a partir dos direitos de aprendizagem, uso de obras complementares, trabalho com os jogos, dentre outras possibilidades.

O subtítulo “Aprendendo mais” primeiro indica outras leituras sobre o assunto, com um pequeno resumo sobre o título do texto e depois as sugestões de atividades para o professor orientador de estudo.

Os livros didáticos, as obras complementares, dicionários, jogos, *softwares* sobre alfabetização, obras de apoio aos professores, com autores de referência sobre a alfabetização na perspectiva do letramento, amplo acervo de livros de literatura infantil, entre outros materiais, acompanharam a formação e chegaram para os professores alfabetizadores e para a escola.

A etapa da formação em 2013 teve como ênfase o ensino da Língua Portuguesa, e refletia sobre as especificidades e capacidades dos direitos de aprendizagem (anexo 1) que precisam ser trabalhadas com os

alunos e para isso apresenta fichas avaliativas (anexos 2 a 6) para: leitura, escrita oralidade e análise linguística. A formação enfatizava que a aprendizagem não acontece de forma espontânea e exige reflexão sobre esse sistema.

Os cadernos traziam metodologias para ensinar a língua portuguesa para esses alunos no ciclo de alfabetização por meio da discussão sobre planejamentos, sequências didáticas, projetos, avaliação e currículo. Na perspectiva do PNAIC, segundo Leal (2005, apud BRASIL, 2012d, p. 14)

[...] a proposta de projetos é uma das formas de organização do trabalho pedagógico. Nesse modo de condução didática os alunos precisam ler textos para obter informações sobre um tema que está sendo pesquisado. Há, via de regra, possibilidade de utilizar gêneros de diferentes esferas sociais, como os da esfera da Ciência, os da esfera jornalística, os do mundo da literatura, dentre outros. Para a autora, durante a realização do projeto, os alunos também precisam escrever textos, quer seja como instrumentos de registros de leituras bem característicos de vivências escolares, tais como esquemas, resumos, tabelas, gráficos, quer seja como meios de divulgação dos produtos dos trabalhos, em âmbitos diversos, visando exercer influências na própria escola, na comunidade ou na sociedade de um modo geral.

A orientação advinda da formação do PNAIC de se trabalhar com os projetos, referenda-se na concepção de que essa metodologia garante maior autonomia aos estudantes, pois prevê um planejamento participativo, aberto para possíveis encaminhamentos que surgirem ao longo do próprio projeto. O tempo de desenvolvimento geralmente é mais amplo e favorece a interlocução com várias áreas do conhecimento. Essa formação continuada também indica a possibilidade do trabalho com sequências didáticas e apresenta algumas características que lhes são próprias:

Tem-se, assim, um trabalho pedagógico organizado de forma sequencial, estruturado pelo professor para um determinado tempo, trabalhando-se com

conteúdos relacionados a um mesmo tema, a um gênero textual específico, uma brincadeira ou uma forma de expressão artística. Em síntese, a sequência didática consiste em um procedimento de ensino, em que um conteúdo específico é focalizado em passos ou etapas encadeadas, tornando mais eficiente o processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, a sequência didática permite o estudo nas várias áreas de conhecimento do ensino, de forma interdisciplinar. (Leal,2005, apud BRASIL, 2012d, p. 14)

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa continua sua formação até o momento atual. No ano de 2013 objetivou a articulação entre diferentes componentes curriculares, mas enfatizou a Linguagem. Em 2014 foi realizado o aprofundamento do ano anterior, mas com ênfase na Matemática e em 2015 a ênfase foi na articulação entre os vários componentes curriculares. Em 2016, dá-se a continuidade da formação por meio da retomada dos cadernos anteriores para finalizar a formação iniciada em 2015, entretanto, devido à conjuntura política conturbada do nosso país¹⁰, a formação só retornou em outubro de 2016.

A importância dessa formação para os professores é tamanha, que não deveria ser plano de um governo específico e sim independente do governo, deveria se constituir como uma Política Pública, como um direito dos professores à formação continuada. Como bem sinaliza o Documento orientador das ações de formação em 2014:

A execução das ações de formação continuada de professores respalda-se na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. A formação continuada como política nacional é entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola, e pautar-se no respeito e na valorização dos diferentes saberes e na experiência docente. Logo, a formação continuada se constitui no conjunto das atividades de formação

¹⁰ Em função *Impeachment* da presidente Dilma Rousseff, assumiu o vice Michael Temer e houve mudanças dos interesses educacionais.

desenvolvidas ao longo de toda a carreira docente, com vistas à melhoria da qualidade do ensino e ao aperfeiçoamento da prática docente. (BRASIL,2014, p. 1)

Para discutirmos as temáticas sobre a alfabetização na perspectiva do letramento faremos um diálogo com os autores de referência na tentativa de uma melhor argumentação e fundamentação teórica como apresentamos a seguir.

2.2 Alfabetização na Perspectiva do Letramento: aportes teóricos

As crianças se apropriam de uma forma espontânea da linguagem oral por meio do convívio com pessoas em processos interacionais. Com a linguagem escrita e leitura, o processo é diferente, deve-se tornar uma necessidade para a criança de forma significativa. Segundo Vigotski (2007), a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida da criança, deve ter significados para ela, só assim poderemos ter certeza de que a escrita “se desenvolverá, não como hábito de mãos e dedos, mas como forma nova e complexa de linguagem”. (VIGOTSKI, 2007, p.144)

Para Vigotski (1995) a linguagem é interação humana. Desde que nascemos estamos rodeados de possibilidades de linguagem: gestos, balbucios, choros, gritos, desenhos, escritas, símbolos, vão sendo significados pelos outros seres humanos com os quais interagimos.

Luria (1998) corrobora com Vigotski quando afirma que as crianças desde que nascem estão em constante contato com adultos e a partir da mediação dos adultos os processos mais complexos vão se formando e as crianças aprendendo.

No decorrer do processo de alfabetização, essa mediação e a interação com os outros também precisa acontecer, assim Smolka (2012) define a alfabetização como um processo discursivo, pois, na leitura a criança aprende a ouvir e a compreender o outro na e pela escrita, aprende a dizer as suas palavras, através das relações interdiscursivas que a vida e a linguagem se entrelaçam.

O processo de apropriação da leitura e da escrita, a alfabetização, é uma discussão recorrente na nossa história e trajetória escolar. Essa é uma questão que causa certo desconforto, pois os professores que

trabalham com essa fase¹¹, deveriam estar preparados, aptos a realizar essa tarefa de alfabetizar as crianças, mas o que vemos e temos de dados desde a década de 1970 não é bem isso.

Soares (2015) anunciava em seu texto “As muitas facetas da alfabetização”, cuja primeira versão foi escrita em 1985 para o Caderno de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, que no processo de alfabetização muitas crianças não conseguiam ser alfabetizadas e eram muitos os fatores envolvidos e assim o fracasso escolar era eminente.

Ainda segundo a autora, em obra mais recente, desde o ano de 1985 até o momento atual a alfabetização ainda apresenta dados que revelam que muitas crianças não se apropriam da escrita ou da leitura.

Muitos podem ser os fatores desse fracasso: perspectivas teóricas diversas para o processo de alfabetização, influências de diferentes áreas do conhecimento, as condições sociais e culturais dos alunos, o professor, suas possibilidades sociais e sua formação, condições de trabalho, materiais didáticos, métodos, e a própria complexidade do sistema de escrita. Precisamos considerar também as políticas públicas para educação (verbas, programas de formação), ou seja, há um conjunto de fatores acumulados que podem se constituir em aspectos que levam ao fracasso da alfabetização.

Cabe salientar também que uma das situações bastante preocupantes diz respeito ao fato das crianças não aprenderem a interpretar e compreender com propriedade o que lhe é ensinado e no atual cenário da alfabetização ainda há a progressão automática¹², ou seja, sem estarem alfabetizadas vão seguindo para os próximos anos sem aprenderem, pois, as crianças têm até o terceiro ano de primeiro ciclo para se alfabetizarem.

A formação do PNAIC defende que o processo de aprendizagem do sistema de escrita e da leitura se dê na perspectiva do letramento, tendo em vista que esses são processos indissociáveis, acontecem mutuamente a partir das vivências e dos contextos sociais das crianças envolvidas nesse aprendizado.

¹¹ Refiro-me ao primeiro ano do ensino fundamental principalmente. Entretanto, atualmente, os três primeiros anos do ensino fundamental são considerados ciclo alfabetizador.

¹² A discussão em torno da progressão automática é ainda bem polêmica. Há defesa de que não haja reprovação no ciclo alfabetizador, com o que, de certa forma, concordamos. Mas há de se ter a responsabilidade de promover aprendizagens necessárias para que as crianças possam seguir em frente no processo de escolarização.

A *alfabetização propriamente dita*, implica na “consciência fonológica¹³ e fonêmica, identificação das relações fonema-grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita, já o *letramento* é a imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito (SOARES, 2016). Conforme Soares (2016, p.35), portanto alfabetizar letrando implica que:

[...] em sua prática em contextos de ensino, a aprendizagem inicial da língua escrita, embora entendida e tratada como fenômeno multifacetado, deve ser desenvolvida em sua inteireza, como um todo, porque essa é a natureza real dos atos de ler e de escrever, em que a complexa interação entre as práticas sociais de língua e aquele que lê ou escreve pressupõe o exercício simultâneo de muitas e diferenciadas competências.

As leituras realizadas no decorrer do Projeto de Iniciação Científica, auxiliaram-me para a elaboração do TCC, pensar as questões acerca da alfabetização e do processo de apropriação da leitura e da escrita, de aprender ou não, de professores preparados ou não, de quem aprende e o que aprende entre outras inquietações, fizeram parte das minhas reflexões. Mello (2010, p.47-48) contribui para esse processo com algumas indagações e propostas:

Quais são as bases orientadoras que precisam ser formadas nas crianças para que elas aprendam a ler e a escrever de modo a ser tornarem leitoras e produtoras de texto? Vygotsky estabelece algumas diretrizes para esse processo. Em primeiro lugar, afirma o autor, aprender a ler e a escrever precisa se tornar uma necessidade para a criança. Como se faz isso? Sabemos que é a partir das vivências que nascem as necessidades. Por isso, a melhor forma de criar a necessidade de aprender a ler e a escrever nas

¹³ Soares (2016), em seu livro “Alfabetização a questão dos métodos” na p. 167, explica que para compreender o princípio alfabético a criança precisa desenvolver sensibilidade para a cadeia sonora da fala e reconhecimento das possibilidades de segmentação, ou seja, precisa desenvolver consciência fonológica.

crianças é usar a escrita junto com elas, crianças, em situações verdadeiras em que a escrita seja necessária: corresponder-se com alguém distante, escrever junto com as crianças os bilhetes para os pais, escrever junto com a turma as regras de convivência e retomar diariamente a leitura desses combinados entre a turma, manter junto com a turma um diário do que acontece a cada dia na escola. Em segundo lugar, para ter o que escrever, a criança precisa ter algo a dizer. Por isso, para Vygotsky, a história da escrita começa muito cedo na vida da criança. Para esse autor, a história da linguagem escrita começa com o gesto do bebê que se expressa apontando o objeto de seu desejo. Em outras palavras, a história da escrita é a história da vontade de expressão e de comunicação da criança.

Diante da perspectiva apontada por Vygotski (1995), Luria (1998), Bakhtin (1995) e reafirmada nas palavras de Melo (2010), recorreremos ainda a Smolka (1989) que desde a década de 1980 já conceituava a alfabetização sob esse mesmo ponto de vista:

[...] a alfabetização não implica, obviamente, apenas a aprendizagem da escrita de letras, palavras e orações. Nem tampouco envolve apenas uma relação da criança com a escrita. A alfabetização implica, desde a sua gênese, a constituição do sentido. Desse modo, implica mais profundamente, uma forma de interação com o outro pelo trabalho de escritura – para quem eu escrevo o que escrevo e por quê? A criança pode escrever para si mesma, palavras soltas, tipo lista, para não esquecer; tipo repertório, para organizar o que já sabe. Pode escrever, ou tentar escrever um texto, mesmo fragmentado, para registrar, narrar, dizer. Mas essa escrita precisa ser sempre permeada por um sentido, por um desejo, e implica ou pressupõe, sempre, um interlocutor (SMOLKA, 1989, p. 69).

A partir do que orienta a formação do PNAIC, para pensarmos sobre como se ensina o sistema de escrita alfabética é importante primeiramente considerá-lo um sistema notacional, e não um código como antigamente se ensinava. O Sistema de Escrita Alfabética (SEA) é um sistema notacional assim como os Sistemas de Numeração Decimal

(SND), a criança precisa aprender e entender o valor posicional, as regras ou propriedades, de como cada símbolo funciona.

Assim para que a criança se aproprie do SEA necessita compreender a relação fonema-grafema. O que ela “nota”, ou seja, registra é a pauta sonora.

O seu ensino precisa ser sistemático com atividades reflexivas para compreender como a escrita funciona e então apropriar-se de suas convenções letra-som em contexto de uso. Segundo Morais (2012), no caderno de formação do PNAIC, os alunos precisam aprender e reconstruir as propriedades do SEA:

1. escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos;
2. as letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P, p);
3. a ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;
4. uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;
5. nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras;
6. as letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem;
7. as letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;
8. as letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra;
9. além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem;
10. as sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante – vogal), e

todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

Fonte: Quadro usado no caderno de formação Ano 1 Unidade 03, p.10.

Nos métodos ditos tradicionais acreditava-se que a criança era uma tabula rasa, o professor transmitiria o conteúdo, as informações, sendo que eram necessárias habilidades perceptivas e motoras para aprender a ler e escrever. As crianças treinavam diariamente as letras e o seu valor sonoro e precisavam decorar o som e traçado da letra.

O ensino se dava a partir de repetições mecânicas som-grafia, assim ao final da cartilha, aprendido o código, sem contextualização, com treino e leitura de textos artificialmente criados com o objetivo de ensinar determinadas famílias silábicas, o aluno estava alfabetizado, havia decorado as letras e seus sons. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) reforçam que:

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários, [...] A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno.

A atual concepção de Alfabetização na perspectiva do Letramento aponta para que a metodologia utilizada considere as práticas de leitura e de escrita no ensino-aprendizagem que realizamos em nossa sociedade, em diferentes situações sejam elas formais ou não. Os gêneros textuais apresentam uma variedade bem significativa e possuem características próprias quanto a sua estrutura e assim, ao trabalhar com os textos que circulam socialmente damos à criança sentido e significado ao seu processo de apropriação.

Os autores estudados para esta pesquisa dialogam na direção de se alfabetizar na perspectiva do letramento usando dos diversos gêneros textuais. Essa ação importante aparece nos livros lidos, nas Orientações para o Ensino Fundamental de Nove Anos (2007) e nos cadernos de formação do PNAIC (2012).

As diferentes possibilidades de propostas pedagógicas a partir dos diversos gêneros textuais são tão importantes e significantes para as crianças, que desde a educação infantil atuamos neste sentido para desenvolver o imaginário, ampliação de repertórios, consciência

fonológica, a partir dos textos que circulam em nossa sociedade e, indiretamente ensinamos sobre o ensino da escrita e suas regras.

Mello (2014) em seu livro “Linguagens Infantis outras formas de leituras” apresenta para a discussão as possibilidades de trabalhar com as crianças da educação infantil, sem ser preparatória para os anos iniciais. De acordo com essa autora, precisamos contaminar o ensino fundamental de práticas típicas da educação infantil, que são elas: desenho, dança, brincadeira de faz-de-conta, modelagem, poesia, construção, pintura e a própria fala, sendo essas as bases para apropriação da escrita, formação da personalidade, identidade e inteligência da criança.

Goulart e Souza (2015) organizaram um livro intitulado “Como alfabetizar? Na roda com professoras dos anos iniciais” e apresentam várias possibilidades de propostas pedagógicas a partir dos diferentes gêneros textuais. Num dos capítulos intitulado “Alfabetizar: por onde começar?” (GONÇALVES, 2015), assim como nos demais, são indicadas propostas de trabalho com gêneros que circulam socialmente que tenham sentido para que as crianças possam realmente aprender. A autora narra a experiência de uma professora numa turma de 1º ano:

[...] a partir de uma roda de conversa com as crianças, a professora propôs que aos alunos acompanhassem o desenvolvimento de lagartas. Esse trabalho envolveu a leitura e a escrita de diferentes tipos de textos (canções, textos de divulgação científica, contos e etc.) e ainda abordagens nas áreas da matemática e ciências. (2015, p.48)

Bortolotto, (2001) em seu livro “A Interlocução na sala de aula”, que se origina a partir de uma pesquisa em duas salas de aula do município de Florianópolis e ambas em séries do 1º ano, com práticas pedagógicas diferentes, evidencia como a atuação de uma das professoras, que traz encaminhamentos voltados para práticas sociais de leitura e escrita, vai constituindo os alunos em leitores e escritores. Assim, no decorrer da pesquisa, fica claro como a intervenção, a prática do professor muda, transforma a forma do aluno aprender.

Smolka (2012) no livro “A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo” também apresenta uma pesquisa realizada com crianças, sendo duas crianças de classe social baixa, seis crianças moravam em um internato e quatro de diferentes pré-escolas e pertencentes à classe média. Ressalta-se que as crianças que viviam no internato quase não tinham contato com o mundo letrado e, no decorrer

da pesquisa, a escrita e a fala vão mostrando quem e de que lugar se fala. Para Smolka (2012) p.154

[...] o exercício de *dizer* das crianças pela escritura, das várias posições que elas vão ocupando, dos distintos papéis que elas vão assumindo – como leitoras, escritoras, narradoras, protagonistas, autoras... – vão emergindo e se explicitando não só as diferentes funções, mas as diversas “falas” e “lugares” sociais.

Defendemos assim que o trabalho pedagógico deve envolver as crianças na busca de sentidos e, por isso, proposições lúdicas são bem-vindas. O lúdico deve estar presente nas propostas pedagógicas e nas salas de aulas, a ludicidade desenvolve vários benefícios para as crianças, podendo ser cognitivo, físico e social. Segundo as orientações da formação do PNAIC o lúdico deve perpassar todas as ações dos planejamentos e das aulas, sendo um direito da criança.

Os benefícios físicos dizem respeito ao desenvolvimento de habilidades motoras e de expressões corporais, já os cognitivos relacionam-se à percepção, à atenção e à memória, e os benefícios sociais referem-se a aprenderem a respeitar e ser respeitado, cedendo nas situações que envolvam os demais colegas, aprendem também sobre a interação social que, segundo Vigotski, é processo principal para o desenvolvimento humano e as mediações ocorrem nessas interações sociais.

Quando o professor planeja atividades lúdicas, sejam elas brincadeiras ou jogos, nessa interação a criança aprende noções de conceitos, atitudes e desenvolvem os aspectos físicos, cognitivos e sociais, motivando nas crianças o interesse pelos conteúdos curriculares.

O material disponibilizado pelo PNAIC para a formação, contribui para as possibilidades de um planejamento mais significativo. A caixa de jogos auxilia os professores com o ensino da Língua Portuguesa, pois ao jogar as crianças vão aprendendo e desenvolvendo a consciência fonológica e de que forma a escrita se estrutura.

Para o ensino da Língua Portuguesa quatro eixos devem ser trabalhados: a oralidade, a leitura, a produção textual e a análise linguística. A concepção que permeia os PCNs parte da língua como atividade verbal, que se efetiva no seu uso, ou seja, nas práticas sociais:

A linguagem verbal, atividade discursiva que é, tem como resultado textos orais ou escritos. Textos que

são produzidos para serem compreendidos. Os processos de produção e compreensão, por sua vez, se desdobram respectivamente em atividades de fala e escrita, leitura e escuta. Quando se afirma portanto, que a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem, assume-se que as capacidades a serem desenvolvidas estão relacionadas às quatro habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (PCN's, p. 35, 1997)

As crianças precisam ser inseridas em experiências variadas, que contemplem e envolvam a leitura e a escrita de diferentes gêneros textuais, e ao mesmo tempo possam desenvolver as habilidades necessárias para a compreensão e apropriação do SEA.

As propostas pedagógicas evidenciadas na formação do PNAIC, sobre a diversidade de gêneros textuais a serem trabalhadas, as brincadeiras e os jogos, os projetos e as sequências didáticas são bem enfatizadas na concepção de alfabetização na perspectiva do letramento.

Os projetos didáticos são conjuntos de atividades realizadas a partir de uma situação problema, que usam conhecimentos específicos para se obter um produto final, a partir de gêneros textuais e integrando as diversas áreas do conhecimento. O documento “Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade” (2007, p. 119) apresenta como conceito de projetos que:

Essa modalidade de organização do trabalho pedagógico prevê um produto final cujo planejamento tem objetivos claros, dimensionamento do tempo, divisão de tarefas e, por fim, a avaliação final em função do que se pretendia. Tudo isso feito de forma compartilhada e com cada estudante tendo autonomia pessoal e responsabilidade coletiva para o bom desenvolvimento do projeto.

Ao contrário dos projetos, as sequências didáticas não possuem um produto final, mas pode ser conversado com as crianças e criarem trabalhos ao final, o propósito da escrita é um de seus principais fundamentos, sendo que a partir de um conteúdo específico, cria-se situações de atividades passo a passo ou etapas sequenciadas tornando mais eficiente a aprendizagem. Nesse processo, o professor é central, já nos projetos os alunos são mais autônomos nas suas ações.

Segundo Nery (2007) citado no caderno de formação do PNAIC (Ano 03 Unidade 06), um projeto deve conter esses elementos: título do projeto, área do conhecimento, trabalho interdisciplinar, temas transversais, temas, tempo estimado, produto, conhecimentos/habilidades, etapas, materiais necessários e avaliação. (anexo 07)

Na perspectiva da formação do PNAIC, todas essas estratégias de trabalhos, propostas pedagógicas devem sempre garantir os Direitos de Aprendizagem no decorrer dos três primeiros anos da educação básica.

Assim esse aprofundamento da temática suscitou algumas questões norteadoras¹⁴ que foram permeando mais amplamente o processo de pesquisa. Como vem ocorrendo a formação de professores? Ele só ensina ou também aprende? O que ele já sabe? O que posso ensinar-lhe? Que condições de trabalho são ofertadas para esses profissionais? Como estabelecer relações interativas nesse campo tensionado chamado “escola”, lugar de ensinar e aprender, institucionalizado e reconhecido socialmente? Quais são as perspectivas apontadas para o ensino da escrita no atual contexto?

¹⁴ Essas perguntas foram extraídas e adaptadas a partir do artigo: “ Reflexões sobre a perspectiva da alfabetização e letramento presente nos relatórios de orientadores de estudos de um dos polos de formação do PNAIC - Santa Catarina”. (2016 escrito para o Cadernos CEDES, no prelo), este artigo não consta em nossas referências pois ainda não temos todos os dados da publicação.

3 METODOLOGIA

“ A investigação se torna interrogação e conversa, isto é, diálogo. Nós não perguntamos à natureza e ela não nos responde. Colocamos as perguntas para nós mesmos de certo modo organizamos a observação, ou a experiência para obtermos a resposta. Quando estudamos o homem, procuramos e encontramos signos em toda a parte em os empenhamos em interpretar o seu significado”. (BAKHTIN, 2003)

Para o desenvolvimento da pesquisa de Iniciação Científica coordenada pela professora orientadora desse TCC e intitulada “**A formação de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – 2013: considerações a partir de relatórios dos orientadores de estudo**”, muitas atividades foram realizadas, fizemos um arquivo na ferramenta *Drive do Google* e diariamente registrávamos nossas ações, mapeamentos dos cadernos, levantamento e seleção dos relatórios, autores que estavam presentes nos cadernos de formação, citações utilizadas nos nossos artigos e nos trabalhos para eventos, fichamentos de leituras, enfim, várias outras atividades foram realizadas e nesse capítulo iremos contar um pouco dessa trajetória da pesquisa e do recorte específico feito para este trabalho de conclusão de curso.

A pesquisa iniciou com a apresentação, por parte da professora, do que e como seria realizada a pesquisa e a contextualização do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e na sequência tivemos os primeiros contatos com os relatórios dos professores alfabetizadores participantes da formação no ano 2013.

Após a seleção dos relatórios que usaríamos na pesquisa, fizemos o levantamento constando em uma planilha os dados: cidade, formador e período. Selecionamos o total de 85 relatórios. Em seguida, escolheu-se, dentre esses relatórios, uma amostragem de 50 exemplares que foram organizados em quadros, num processo de mapeamento, para que se pudesse proceder o trabalho de análise. Procurou-se variar o maior número possível de municípios, na intenção de que essa amostragem se constituísse como uma referência do que foi esta formação em lugares com configurações distintas (municípios de grande e pequeno porte, com diferentes históricos de formação continuada e pertencentes à rede estadual e redes municipais de ensino).

Feita essa seleção, optamos por iniciar as leituras teóricas e dos cadernos de formação, inicialmente as unidades 01, 02 e 03. Nesse processo, fomos mapeando os cadernos com os seguintes tópicos: unidade

do caderno, aprofundando o tema, resumos dos cadernos, objetivos e bibliografia dos textos, construímos uma tabela com essas informações no *Drive*, depois decidimos fazer mais um levantamento apontando todas as referências de todos os cadernos da formação.

Os cadernos de formação do PNAIC apresentam uma perspectiva de ensino a partir das práticas sociais de leitura e de escrita, das interações humanas e dos direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização. Todos os cadernos apresentam e reforçam esses direitos de aprendizagem das crianças citados anteriormente no artigo 32 da LDB.

Durante o processo de leituras fomos elencando e pensando alguns critérios para as categorias de análise dos relatórios. Esses foram alguns dos nossos registros¹⁵ iniciais:

Registros:

- Relatórios mais descritivos, menos sintéticos.
- Atividades apresentadas (sala de aula, projetos, sequências didáticas...).
- Fotos do trabalho com crianças (organização da sala de aula: mobiliário, espaço, materiais de uso pedagógico...).
- Convergência entre formação oferecida e relatório.
- Divergências e extrapolações.
- Avaliação das crianças, dos cursistas, dos OEs (formas pelas quais os municípios avaliam; influências do PACTO e outros; Se os direitos de aprendizagem são contemplados nos processos avaliativos).
- Direitos de aprendizagem: verificar nos relatórios o que eles apresentam ou trazem sobre os direitos e de que forma são abordados.
- Concepção de alfabetização na perspectiva do letramento: quais são as referências.
- Concepção de linguagem: Concepção de gêneros textuais.
- Avaliação a partir dos direitos de aprendizagem ao longo do período.
- Formação de professor.
- Metodologia: projetos e sequências didáticas.

Esses registros contribuíram para buscar um foco para meu trabalho de conclusão de curso: interessa aprofundar as metodologias

¹⁵ Excerto adaptado da nossa planilha de organização dos dados, conforme registrado no *Drive*.

utilizadas em sala de aula (proposições presentes nos planejamentos, organização da sala de aula, materiais didáticos), convergências/divergências sobre a formação e prática presentes nos relatórios na intenção de averiguar os indícios sobre o ensino da língua escrita presentes no banco de dados (os relatórios da formação).

Muitas inquietações surgiram com base nessas reflexões e suscitaram outras perguntas: Como a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento se efetivou na sala de aula? Os projetos didáticos, as sequências e os direitos de aprendizagem estão sendo contemplados? Como se evidencia a concepção de linguagem?

Para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ideia inicial era analisar relatórios de dois orientadores durante todo o ano de formação (2013), sendo que sua escolha seria aleatória e teria um total de oito relatórios para essa análise. Entretanto, depois de muitas reflexões decidimos focar em quatro relatórios de OEs diferentes, dois do mesmo mês, mas alfabetizadores e cidades diferentes. Esse recorte chegou nessa configuração pela intenção da minha pesquisa focar o ensino da escrita, sendo que os relatórios apresentam os planejamentos desenvolvidos em sala com as crianças a partir do mês de agosto.

Dessa forma, optamos por uma pesquisa de caráter documental, que segundo Severino (2007, p. 122-123):

[...] tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Cabe ressaltar que no meu processo formativo durante a graduação muitas leituras foram realizadas e me provocaram reflexões, mas uma especificamente na 6ª fase de como realizar um projeto de pesquisa me fez refletir e reafirmar a minha vontade e intenção de trabalho na área da Alfabetização.

O texto “O projeto de Pesquisa como exercício científico e artesanal intelectual” (DESLANDES, 2013) enfatiza que, para a escolha do tema, a realização e construção do projeto de pesquisa primeiramente tem que causar três tipos de indagações: se lhe agrada e motiva; se possui relevância social e acadêmica e se há fontes de pesquisa sobre o tema.

A partir dessas três perguntas reafirmo que a minha pesquisa me motiva muito e me agrada trabalhar com esse tema, quanto à relevância acadêmica e social nem precisa ser mencionada tamanha a sua importância e a necessidade de sua efetivação. Quanto às fontes de pesquisa, temos um acervo muito rico e de números bem expressivos sobre a temática da Alfabetização e do Letramento de autores renomados no cenário nacional.

Assim, diante desse panorama delineado para a pesquisa, objetivou-se analisar os indícios sobre o ensino da escrita no ciclo de alfabetização presentes em relatórios dos Orientadores de Estudo (OE) do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – (PNAIC) produzidos no ano de 2013.

4 DETALHAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; Se é triste ver meninos sem escolas, mais triste ainda é vê-los sentados, tolhidos e enfileirados em uma sala de aula sem ar, com atividades mecanizadas, exercícios estéreis, sem valor para a formação dos homens críticos e transformadores de uma sociedade.

(Carlos Drummond de Andrade)

Para o recorte da minha pesquisa foram selecionados inicialmente três relatórios de OEs distintas e municípios diferentes, porém foi necessário a escolha de mais um, pois um dos relatórios utilizados abrangeu somente a parte da contextualização do programa e alguns estudos iniciais. Como minha intenção nessa pesquisa é verificar os indícios do ensino da escrita presentes nos relatórios, escolhi os que continham um maior número de propostas para a verificação desses indícios.

A seguir apresentaremos a descrição e análise dos relatórios. Para a parte descritiva fiz resumos mais sucintos, para a descrição dos planejamentos selecionados foram relatados tal e qual escrito nos relatórios das OEs e algumas informações sobre vídeos e literatura utilizadas pelas OEs não apresentavam referências as quais foram buscadas pela própria autora deste trabalho.

Relatório 1 (março e abril/ 2013) Formadora 4 OE 5 (São Bento do Sul/SC)

O relatório apresenta o primeiro encontro do PNAIC realizado no dia 18/03/2013, com a abertura oficial do programa, com autoridades e demais participantes. Uma aluna do 2º ano fez a leitura do livro “ O menino que aprendeu a ver” escrito por Ruth Rocha e a secretária da Gered ressaltou a importância da alfabetização e a necessidade de obter melhorias e avanços significativos.

A secretária colocou os objetivos do PNAIC. Nesse programa as crianças têm até os 8 anos para serem alfabetizadas, entretanto, o município de São Bento do Sul se propõe consolidar a alfabetização até os 7 anos de idade, mesmo que no nosso ponto de vista isso vai na contramão da própria perspectiva do programa.

A OE relata que no espaço onde aconteceu o segundo encontro no dia 21/03/2013, houve algumas dificuldades com as tecnologias, assim uniram as duas turmas para realizar a formação. Os temas tratados foram: Alfabetização, Letramento, Alfabetizar Letrando e Direitos de Aprendizagem. Para a realização da formação algumas orientações foram repassadas e assim explicou-se o que seria a acolhida, o deleite, diário de bordo, contrato didático e dinâmicas em grupos.

Nesse dia, para o deleite, foi passado um vídeo “ Ler deveria ser proibido”¹⁶ que foi produzido por alunos da Universidade Federal de Salvador em uma campanha para incentivo à leitura.

Para o diário de bordo foi explicado qual o sentido de se registrar e documentar esse momento ímpar na educação. O contrato didático também foi esclarecido sobre os acordos:

- Frequência de 100%.
- Pontualidade – chegada e saída nos horários.
- Comprometimento: atividades em grupo, tarefas e leituras permanentes.
- Realização e entrega das atividades a distância.
- Montagem e aplicação de um Projeto de Leitura.
- Participação nos diários de bordo - compromisso com a redação.
- Relatórios vinculados à Bolsa e esclarecimentos. Só receberá quem estiver atuando nas salas de alfabetização.

Após esse momento foi realizada uma discussão sobre o que é alfabetizar e letrar, em pequenos grupos. Esses mesmos grupos ficaram responsáveis pela leitura e apresentação dos capítulos dos cadernos de formação. Ano 1 unidade 1 p. 16 a 23, grupo 1 e 2 sobre Concepções de Alfabetização: O que ensinar no ciclo de alfabetização, e grupo 3 e 4 sobre Direitos de Aprendizagem no Ciclo de Alfabetização p. 31 a 41.

Nesse momento de discussão foi possível avaliar que o município já vem trabalhando a partir do texto, como veículo social de comunicação, mesmo assim isso não reverbera na provinha Brasil, porque muitas crianças demonstram estar alfabetizadas, porém não letradas.

Para encerrar esse encontro foi passado o vídeo “Alfabetização e Letramento”¹⁷ uma entrevista com Magda Soares, tendo como tarefa a ser

¹⁶Sempre que aparecer a expressão “Pesquisada pela autora do TCC” significa que não havia nos relatórios as informações referentes a sites, livros, vídeos etc.

¹⁷ Pesquisada pela autora do TCC.

realizada a distância a análise das Diretrizes Curriculares do Município com registro um direito de aprendizagem contemplado.

O terceiro encontro aconteceu em 27/03/2013 e os temas estudados foram Currículo e Avaliação. No deleite foram passados slides “Acredite ou seja surdo”¹⁸ e abriu para discussão do grupo, logo após retomaram o assunto da Alfabetização e Letramento e para concluir esse tema fizeram uma leitura e apresentaram como síntese a fala de uma cursista “O conteúdo já é antigo, desde o tempo do PROFA, mas vemos que em nossa prática e rotina diária, precisamos nos recordar de muitas atitudes e procedimentos. É sempre bom estarmos retornando a conteúdos, métodos e práticas. Na alfabetização vale tudo. Só não vale desistir e dar-se por vencido”.

Os grupos foram separados para estudos sobre Currículo. O grupo 1 ficou responsável para estudar o caderno do Ano 2 Unidade 1- da página 6 a 12 – Currículo no ciclo de alfabetização: Ampliando o direito de aprendizagem a todas as crianças; e grupo 2 ficou responsável pelo Ano 1 Unidade 1 das páginas 6 a 15 – Currículo no ciclo de alfabetização: Princípios Gerais.

De acordo com esse relatório algumas perguntas nortearam os estudos: que ações/atitudes devem ser contempladas para garantir os princípios, continuidade e progressão no ciclo de alfabetização? Já para o segundo grupo a polêmica ficou por conta das propostas dos Ciclos.

Estudaram o caderno sobre Avaliação e confeccionaram um mapa conceitual do caderno Ano 1: Unidade 1 página 24 a 29 – Avaliação no ciclo de alfabetização. Após as discussões anotaram as palavras chaves para o mapa conceitual.

O quarto encontro ocorreu no dia 04/04/2013, iniciou com a acolhida, após realizaram uma retomada do estudo anterior e ao assistiram ao vídeo Avaliação em Língua Portuguesa CEEL/UFPE. Os temas desse encontro foram Planejamento e Rotina.

Da mesma maneira que os outros encontros, os grupos foram divididos para estudo dos cadernos, o grupo 1: Planejamento do Ensino: Ano 2 Unidade 2, página 6 a 15, tendo como questão para o estudo Como planejar as aulas levando em consideração os 4 eixos do componente curricular de Língua Portuguesa?, os grupos 2 e 3 tiveram como temática a Rotina na alfabetização, para esse estudo quatro questões deveriam ser

¹⁸ Mensagem motivacional disponível:

<https://www.youtube.com/watch?v=ij11nApqErc>

respondidas: a) A rotina semanal, contempla os quatro eixos do componente curricular Língua Portuguesa e a interdisciplinaridade? b) Eles estão distribuídos de forma equilibrada e de acordo com as especificidades da turma? c) A rotina semanal contempla diferentes modos de organizar o trabalho pedagógico? d) As atividades propostas contemplam ações como reflexão, sistematização e consolidação dos saberes, além de diversas formas de agrupamentos dos alunos?

Como tarefa foi solicitado aos professores alfabetizadores que preenchessem o quadro do perfil de acompanhamento de três crianças. Participaram dessa formação com esse OE, especificamente, 15 alfabetizadores.

Figura 1 e 2: tarefas propostas as alfabetizadoras descritas no relatório

21.03.13

Direitos de aprendizagem no ciclo de Alfabetização - Língua Portuguesa.

O direito à Educação Básica é garantido a todos os brasileiros, segundo as diretrizes e bases da educação nacional, com a finalidade de desenvolver e educar, assegurando-lhe a formação comum que é indispensável para o exercício da cidadania, dando suporte para que ele prossiga em estudos e trabalhos posteriores.

Dessa modo, é obrigação da escola fazer com que os educandos tenham acesso a esses direitos, com a função de investir no aluno para que o mesmo seja capaz de agir na sociedade e ^{ser}participante ativo nas diferentes esferas sociais. O artigo 32 prevê os outros direitos ^{para}o ensino da leitura e escrita.

Neste sentido, os conhecimentos e capacidades específicas são organizados por eixos de ensino os quais podem ser introduzidos em um ano e aprofundados em anos seguintes e consolidando-se em mais de um ano, desde que há aprendizagens que exigem um tempo maior para apropriação.

O texto ^{em questão} apresenta quadros que exemplificam os Direitos gerais ^{de}aprendizagem em língua Portuguesa e em ^{conhecimentos}os quais anos os ^{de}seu ^{ser}introduzidos, aprofundados e consolidados, sendo

quando os eixos de leitura, produção de textos escritos, Análise de coerência, Análise sintática (discursividade, textualidade e normatividade), Apropriação do Sistema de escrita alfabética. Apresenta ainda sugestões de como realizar este acompanhamento.

Fonte: relatório 01 da OE 5

Figura 3 e 4: tarefas propostas as alfabetizadoras descritas no relatório

21.03.13

Concepções de Alfabetizações:

que ensina no ciclo de alfabetização

+ Na década de 80 surgem novas práticas de alfabetização desconstruindo o conceito ou concepção de que a escrita alfabética não era um código, que se aprendia por atividades de repetição e memorização, porém no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética os alunos precisariam entender os funcionamentos deste sistema.

+ A apropriação do sistema envolvendo a escrita deveria dar-se a partir da interação com diferentes textos escritos em atividades significativas.

+ Na década de 90 um novo conceito surge pelo elemento, as discussões do uso e função da escrita, porém não é apenas a interação com textos que circulam na sociedade que garantem a aquisição de código escrito alfabético. Essa aprendizagem não ocorre de forma espontânea, mas a partir de reflexões.

+ Novas concepções de alfabetização, algumas medidas foram utilizadas em nível nacional para tentar superar esses problemas:

2o Complicação do Ens. Fundamental - 9 anos defini-
ção dos 3 primeiros anos do Ens. Fundamental,
como o período destinado à alfabetização e
investimento na formação continuada de pro-
fessores.

* Para que ocorra o linkamento é de fundamental importância que as crianças desenvolvam habilidades significativas de leitura e escrita, que as levem a pensar sobre as características do sistema de escrita de forma significativa reflexiva e crítica, pois alfabetizar e ler são duas ações distintas mas não inseparáveis.

Fonte: relatório 01 da OE 5

Figura 05: tarefas realizadas pelas alfabetizadoras

DIREITOS DE APRENDIZAGEM – LÍNGUA PORTUGUESA

Análise as Diretrizes Curriculares do Município de São Bento do Sul, compare com os quadros de Direitos de Aprendizagem estudados e anote um direito de aprendizagem contemplado no eixo de :

1 – Leitura:
 Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de diferentes gêneros e com diferentes propósitos e com autonomia.

2 – Produção de textos escritos:
 Produzir textos de diferentes gêneros planejando a escrita, considerando o contexto de produção, organizando roteiros, para atender as diferentes finalidades com autonomia.

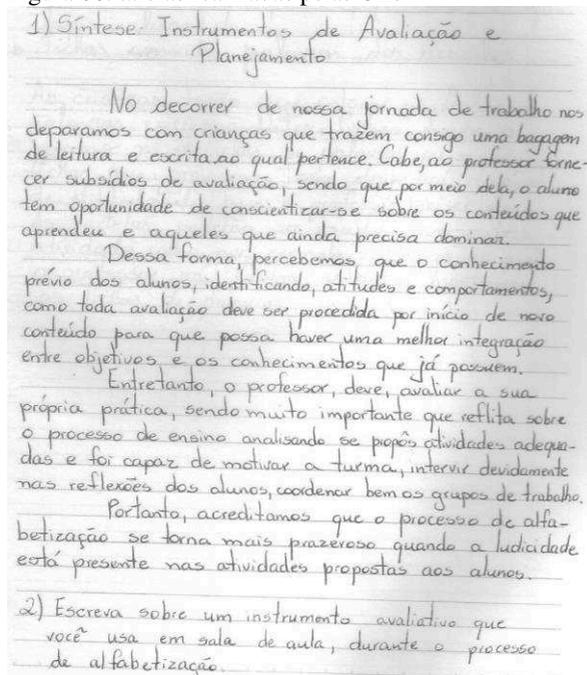
3 – Oralidade:
 Produzir textos orais com diferentes propósitos sobretudo os mais formais, comuns (debate, entrevista, exposições, notícias, propaganda, relato de experiências) dentre outros.

4 – Análise linguística:
 a) Discursividade, textualidade e normatividade:
 Conhecer e usar diferentes suportes textuais tendo em vista suas características (estilo, forma de composição, finalidade).

b) Apropriação do sistema de escrita alfabética:
 Reconhecer as correspondências, grupos de letras e seu valor sonoro de modo a ler palavras e textos.

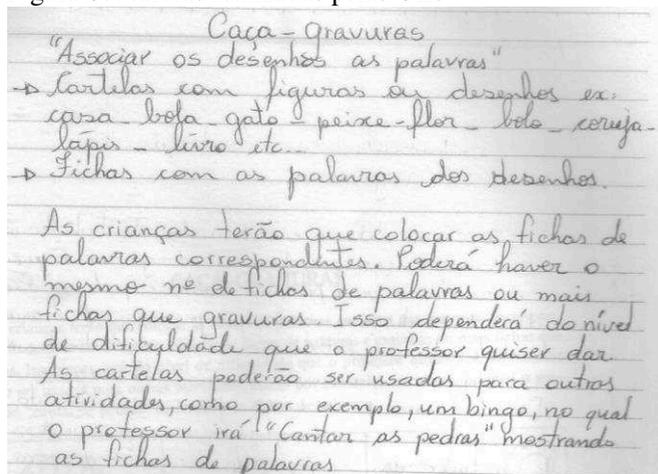
Fonte: relatório 01 da OE 5

Figura 06: tarefas realizadas pelas OEs



Fonte: relatório 01 da OE 5

Figura 07: tarefas realizadas pelas OEs



Fonte: relatório 01 da OE 5

Relatório 2 (julho/ 2013) Formadora 4 OE 6 (Mafra/SC)

O relatório apresenta quatro datas, 01/07/2013; 29/30/31/07/2013 como as datas dos encontros, correspondentes ao mês de julho de 2013, a 8ª e 9ª pauta do relatório trata dos cadernos de formação das unidades 04 que tem como tópicos a “ Ludicidade na sala de aula”; “ Vamos brincar de construir as nossas e outras histórias”; “ Vamos brincar de reinventar histórias” e a 10ª e 11ª pauta traz os cadernos de formação com as unidades 05.

Para o deleite nesse encontro utilizaram o livro “ O menino que aprendeu a ver” da escritora Ruth Rocha. No grupo, após discussão e análise, perceberam a importância de se fazer diagnóstico periodicamente com os alunos e com os resultados serem capazes de perceber quais as mudanças necessárias para o trabalho com a alfabetização. Salientaram também a importância da ludicidade nas práticas pedagógicas para que os alunos que precisam de uma atenção maior, possam se protagonista de seu processo de aprendizagem.

O vídeo assistido nesse dia “Construção da Escrita” (Diagnóstico do Ricardo)¹⁹ motivou a reflexão sobre como estão agindo a partir dos diagnósticos dos alunos e logo após realizaram uma atividade com as letras e o corpo.

Tiveram o texto como leitura complementar “Vigotski e a escola atual, fundamentos teóricos e implicações pedagógicas” escrito por Stela MILLER e Sueli MENDONÇA. Dividiram o grande grupo em 05 equipes para a leitura do caderno de formação 04 seus respectivos anos e unidades, fizeram a leitura do Iniciando a conversa para que o grupo pudesse se situar sobre quais os objetivos o caderno apresentava.

Entregaram aos grupos 10 perguntas (elaborada na formação em Balneário de Camboriú) para que fosse pesquisado no caderno as respostas e ainda tinham como tarefa desse encontro a leitura dos cadernos:

Ano 01 - Unidade 04 - página 32 a 40;

Ano 02 - Unidade 04 - página 09 a 17;

Ano 03 - Unidade 04 – página 09 a 14;

E pensar sobre o que mudaria ou modificaria.

Na 10ª e 11ª pauta do relatório os temas abordados pelo caderno de formação “Os diferentes textos em sala de alfabetização”; “O trabalho

¹⁹ Não consegui encontrar a referência do vídeo, pois há vários vídeos com o mesmo nome, “ Construção da Escrita”.

com gêneros textuais na sala de aula”; e “O trabalho com diferentes gêneros textuais em sala de aula: diversidade e progressão escolar andando juntas”

Nessa parte do relatório, as 10 perguntas entregues no encontro anterior são respondidas a partir dos temas e dos direitos de aprendizagem propostos pela formação. Neste relatório, tinha apenas esses dois planejamentos e fotos e participavam da formação 27 alfabetizadores.

1º Planejamento

Sequência Didática

Tema: Borboletinha tá na cozinha ...

Tipo de atividade: Música

Objetivo geral da atividade: proporcionar o contato diário com diferentes portadores de textos.

Justificativa: Através do contato diário com textos gráficos (música, receita) os mesmos terão oportunidades de avançar o nível de escrita.

Metodologia: A aula será realizada a partir das seguintes ações:

Trabalhar com a cantiga popular....

Borboletinha, fazer o cartaz e cantar várias vezes junto com os alunos, sempre chamando a atenção para a escrita, depois as meninas cantam a primeira estrofe e os meninos a segunda, depois inverte.

Alfabeto móvel

Utilizar o alfabeto móvel para escrever algumas palavras do cartaz/música.

BORBOLETINHA, COZINHA, CHOCOLATE, MADRINHA.

Registrando

Registrar as palavras montadas com o alfabeto móvel, no caderno de atividades.

Ilustrando

Ilustrar a música em folha de ofício e expor na classe.

Texto fatiado

Pedir para os alunos ordenar o texto fatiado, consultando o cartaz, depois colar no caderno de atividades.

Texto com lacunas

Orientar para que os alunos completem o texto com as palavras que estão faltando.

Receita e degustação

Ingredientes e modo de preparo

Servir os docinhos, cantando a música da borboletinha.

2º Planejamento

Planejamento Semanal

19/08 à 23/08

Segunda-feira 19/08

Objetivo:

Perceber diferenças entre dois gêneros textuais: Parlenda e Texto Instrucional;

Aplicar textos instrucionais em suas diferentes funções;

Construir conhecimento em relação à ortografia e ao alfabeto;

Compreender o que são rimas e utilizá-las.

Atividade de rotina:

Encaminhamento:

Brincar corre-cutia

Você vai precisar de:

1. Um grupo de crianças
2. Uma bola ou outro objeto pequeno (como lenço, pedra, peteca, dentre outros);

Como jogar:

1. Organizem a roda;
2. Todo mundo fica sentado no chão, com as mãos para trás, menos o pegador;
3. O pegador precisa correr em volta da roda, segurando a bola, enquanto todo o mundo canta a música;
4. Nesta hora, o pegador escolhe alguém e coloca a bola atrás desta pessoa;
5. Quem ganhou a bola precisa se levantar e correr atrás do pegador;
6. O pegador tem que correr para não ser pego, dar uma volta em torno da roda e sentar no lugar da pessoa que levantou.
7. Se a pessoa conseguir pegá-lo antes, ele senta no meio da roda. Neste caso, quer dizer que ele chocou.
8. Se ele sentar antes do pegador alcança-lo ele está salvo.
9. Continua a brincadeira até todos serem o pegador.

Apostila página 30 e 31.

Atividades complementares em anexo.

Figura 08 e 09: imagens da apostila da professora alfabetizadora

VAMOS BRINCAR COM UMA CANTIGA DE RODA?

1 ACOMPANHE A LEITURA DESTA CANTIGA E OBSERVE QUE ALGUMAS PALAVRAS ESTÃO FALTANDO:

CORRE COTIA

CORRE COTIA
 NA CASA DA

CORRE CIPÓ
 NA CASA DA

LENCINHO NA MÃO
 CAIU NO

MOÇA BONITA
 DO MEU

Cantiga tradicional

2 DESTAQUE, DO MATERIAL DE APOIO, ALGUMAS PALAVRAS E LEIA CADA UMA DELAS COM A AJUDA DE SEU PROFESSOR. EM SEGUIDA, ESCOLHA AQUELAS QUE RIMAM E DÃO SENTIDO AO TEXTO E COLE-AS NOS ESPAÇOS CORRESPONDENTES.

3 PINTE, DA MESMA COR, AS PALAVRAS DO TEXTO QUE RIMAM COM AS QUE VOCÊ COLOU.

4 COMBINE COM SUA TURMA UMA MANEIRA DE BRINCAR COM ESSA CANTIGA E DIVIRTAM-SE!

5 ESCREVA OUTRAS PALAVRAS QUE RIMAM COM **CHÃO** E **CORAÇÃO**:

6 SUBSTITUA A PRIMEIRA LETRA DA PALAVRA **TIA** PELAS LETRAS ABAIXO E FORME NOVAS PALAVRAS.

D _____ **R** _____

M _____ **P** _____

7 OBSERVE QUE CADA **SÍLABA** DA PALAVRA **BONITA** ESTÁ DENTRO DE QUADRINHOS DE CORES DIFERENTES. COMPLETE AS PALAVRAS ABAIXO, COPIANDO AS SÍLABAS CORRESPONDENTES ÀS CORES INDICADAS, E LIGUE CADA UMA DELAS AO DESENHO QUE A REPRESENTA:

BO NI TA

CA NHO

TU

ME **NA** **BOR** **LETA**

BA

Fonte relatório da OE 6

Figura 10: atividade que constava no planejamento da alfabetizadora

TRABALHANDO COM A PARLENDA

PROCURE NO CAÇA-PALAVRAS AS PALAVRAS QUE RIMAM NA PARLENDA:

C	I	P	O	B	I	D	F	C	H	A	O
A	E	O	C	U	T	I	A	V	T	A	U
M	A	O	S	D	C	O	R	A	Ç	A	O
R	R	V	O	L	X	R	S	F	T	I	A

PROCURE NA PARLENDA AS PALAVRAS:



NA PARLENDA APARECEM QUATRO PERSONAGENS. ESCREVA O NOME DE CADA UM:

ESCOLHA OUTRAS RIMAS PARA COMPLETAR A PARLENDA:

CORRE CUTIA NA CASA DA _____

CORRE CIPÔ NA CASA DA _____

LENCINHO NA MÃO CAIU NO _____

Fonte: relatório da OE 6

Relatório 3 (agosto e setembro/ 2013) Formadora 4 OE 7 (Itaiópolis/SC)

O presente relatório apresenta quatro datas dos encontros de formação, se estrutura através das datas: 14/08, 30/08, 04/09 e 18/09. A formadora dos OEs relata como iniciaram o encontro, ou seja, usando o vídeo para (deleite) “Ser professor” uma reflexão cantante, que os professores gostaram muito e combinaram de ensaiar para apresentar no Seminário do PNAIC no município.

Trabalharam com o caderno 5 de formação, confeccionaram cartazes sobre o tema que não foi falado. A formadora também mostra a dificuldade de interpretação com alguns gêneros textuais, ela relata isso a partir de uma experiência com a dobradura em que as professoras precisavam interpretar e executar, sendo que algumas não conseguiram chegar na dobradura final e assim coloca a importância de se trabalhar com a criança desde cedo.

Determinam a tarefa para o próximo encontro, onde cada uma faz o resumo dos textos do caderno de formação referente a sua turma, em anexo os temas dos cadernos e de cada ano. (1º, 2º e 3º)

O outro encontro começou com a apresentação do vídeo “ O menino azul” de Cecilia Meireles. A orientadora relata que foi deixada a folha com a poesia e outra com o texto de Dolz e Schneuwly, sobre gêneros textuais, que depois da leitura deleite realizariam a tarefa com o texto dos gêneros textuais, caderno de formação ano 3 unidade 5, páginas 8 e 9.

A orientadora ainda traz a discussão sobre o seminário que será realizado em novembro, que terão que organizar. E como tarefa para o próximo encontro a construção de um planejamento e aplicação em sala de aula sobre alguns gêneros textuais, conforme o ano que atua:

Ano 1	Ano 2	Ano 3
Planejar atividades relacionadas aos gêneros textuais	Criar situações de leitura	Atividades de promoção de campanhas educativas
Entrevistas ou Biografias; Notícias ou Propagandas	Poemas, Cartas, Bilhetes ou Convites	Cartazes educativos, placas ou faixas

Fonte: tabela 1 anexa no relatório

O encontro realizado no dia 18/09 iniciou com a leitura deleite da Fábula da estrela verde e uma estrelinha de EVA verde. Para a realização das atividades desse dia foi utilizado da dinâmica do Reino das Cores, para trabalharem os textos do caderno de formação unidade 6, formaram 5 grupos e cada um ficou responsável pela leitura de um texto do caderno, para explicarem o texto produziram cartazes sobre os assuntos: currículo, objeto de ensino no ciclo de alfabetização, articulação/ áreas do conhecimento (interdisciplinaridade), projeto didático e sequencia didática. Montagem do tapete pedagógico com os cartazes.

Indicação de leitura do texto entregue para as alfabetizadoras, “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento” Dolz e Schneuwly leitura indicada no caderno de formação.

A formadora faz um breve relato sobre a participação dos cursistas ao longo desses dezesseis encontros, ela observou bastante dedicação, contentamento, em que elogia principalmente as professoras da Educação do Campo, sendo as que mais demonstraram empenho. A formadora conta também que teve três professoras que reclamavam de terem tarefas em casa alegando ser “apurado”, a formadora conta que

retomou os objetivos do curso lembrando que 80h são presenciais e 40h de tarefas para realizar em casa e na escola e que recebem incentivo do governo federal para atingirem esses objetivos. “Na verdade quando você quer você dá um jeitinho de fazer”(arruma tempo).

Esse é o relatório da OE 6 que era composto por atividades desenvolvidas na formação e pelos planejamentos das alfabetizadoras. Constavam nesse relatório quinze planejamentos das aulas, dos quais escolhemos dois para descrever nesse trabalho.

1º Planejamento:

Tema: Alimentação e escrita

Problematização: Promover atividades de leitura, escuta, escrita e fala, visando o desenvolvimento das habilidades de compreensão, reflexão e adequação da linguagem oral e escrita dos alunos de 1º ao 3º (turma multisseriada).

Objetivo geral:

Planejar a escrita de texto considerando o contexto de produção, organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com a ajuda de escriba.

Objetivos específicos:

- Relacionar textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.
- Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.
- Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos da fala.
- Desenvolver a imaginação e a criatividade.

Recursos:

Jogo da forca, abecedário, caça-palavras das frutas, caderno de registro, cartaz, fruta preferida.

Avaliação:

A avaliação será contínua através dos trabalhos expostos e atividades desenvolvidas durante a aplicação dos mesmos.

2º Planejamento:

A estrutura desse planejamento é descritiva, relata-se dia-a-dia o que será realizado, cumprindo a tarefa que foi passada durante a formação. Para o segundo ano, conforme a tabela 1 do relatório, propõe-se produzir textos de diferentes gêneros (convites, poemas, acrósticos e histórias em sequências)

O tema: “A primavera chegou”

A partir desse tema, primeiramente, produzir poema com o tema; produzir acróstico com a palavra Primavera; a partir da história da sementinha contada pela professora, construir uma história em sequência da sementinha; confeccionar um convite cartaz coletivamente, sendo que uma equipe fará para o 1º ano e a outra para o pré-escolar; as equipes irão até as respectivas salas levar os convites e entregar; os alunos irão fazer flores em EVA para entregar como lembrancinhas para quem for assistir; irão produzir uma flor com tinta guache e com suas digitais.

Aponta as estratégias: cartazes, acrósticos, poemas, histórias em seqüências didáticas, flores em EVA, convites. A avaliação ocorrerá a todo momento, durante as propostas.

Figura 11: planejamento de uma alfabetizadora

Escola Rural Secção Schneider, 16/09/2013

Professora: Isolde W. Szostak

Turma: 2º ano.

Objetivos: Produzir pequenos textos de diferentes gêneros (convites, poemas, acrósticos e história em sequência) _ Ler expressivamente os diversos gêneros textuais produzidos.

Metodologia:

Tema: A primavera chegou.

No dia 06/09/13: produzir poemas com o tema: A primavera chegou (escolher quatro poemas para apresentar no dia 16/09/13).

No dia: 09/09/13: produzir um acróstico com a palavra: Primavera (escolher o melhor para passar no cartaz e apresentar no dia: 16/09/13).

No dia: 10/09/13: história lida pela professora: a história da sementinha produzir uma história em sequência da sementinha (apresentar no dia: 16/09/13).

No dia: 11/09/13: coletivamente produzir um convite, uma equipe fará um cartaz (convite) para 1º ano e outra equipe para o pré- escolar.

No dia: 12/09/13: As equipes irão com os cartazes até a sala do 1º ano, pré- escolar para ler o cartaz e para deixar um cartaz (convite) na sala do 1º ano e outro no pré- escolar.

Os alunos irão fazer flores de EVA para dar uma lembrancinha para o aluno que vier assistir no dia: 15/09/2013.

No dia: 16/09/2013: é o dia das apresentações sobre a Primavera. O pré- escolar irá vir na sala do 2º ano às 12:30 hs e o 1º ano às 13:30 hs.

No dia: 17/09/2013: (fazer uma flor com minhas impressões digitais usando tinta guache.

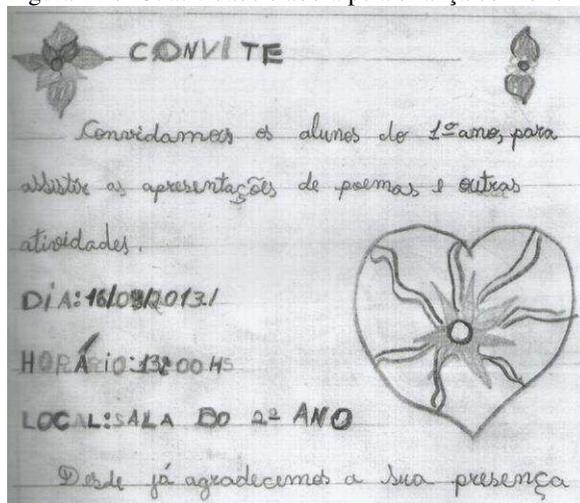
Estratégia: cartazes, acrósticos, poemas, história em sequência, flores em EVA, convites.

Avaliação o aluno será avaliado à todo momento, durante as atividades propostas.

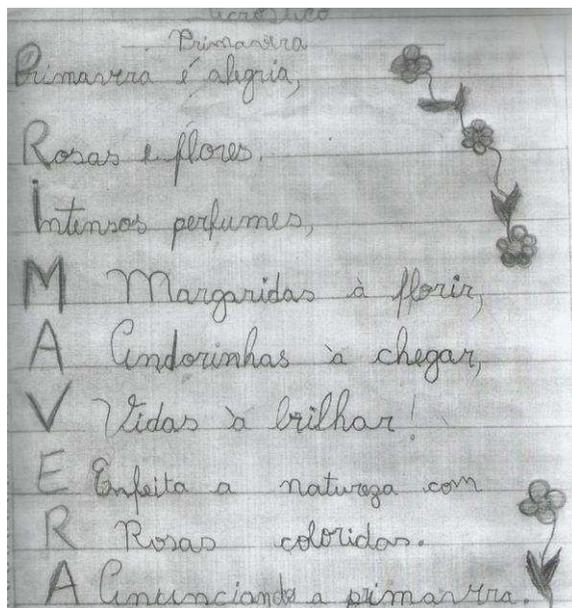
Ver resultado das atividades (em anexo).

Fonte: relatório da OE 7

Figura 12 e 13: atividade elaborada pela criança com orientação da alfabetizadora

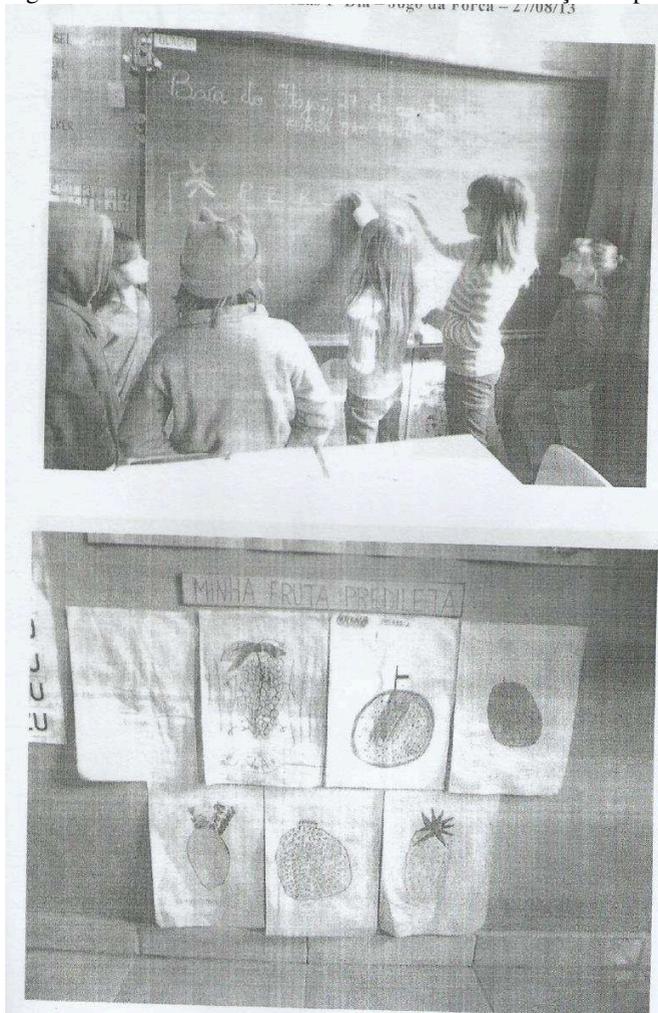


Fonte: relatório da OE 7



Fonte: relatório da OE 7

Figura 14 e 15: foto da alfabetizadora durante a realização da proposta



Fonte: relatório da OE 7

Figura 15 e 16: foto da alfabetizadora durante a realização da proposta



JOGO FORÇA DAS FRUTAS	
NOME	FRUTA
CAVALINE	PERA
CAIO	UVA
FÁBIO	MANGA
GABRIELA	MORANGO
JACQUELINE	GOIABA
JENÍFER	MORANGO

Fonte: relatório da OE 7

Relatório 4 (Junho e Julho/ 2013) Formadora 3 OE 8 (Ilhota/SC)

No dia 13/07/2013, esse encontro iniciou com a leitura deleite do livro Troca Troca²⁰ de Ana Maria Machado. Após a leitura foi passado um vídeo sobre a história da escrita, na sequência, foram passados slides sobre o livro da unidade 3, dos anos 1,2,3 com os seguintes temas: A aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética; A Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e a Consolidação do Processo de Alfabetização; O último ano do ciclo de Alfabetização: Consolidando os Conhecimentos.

Para finalizar o encontro, entrega do material do MEC e leitura das próximas unidades para o encontro.

No dia 27/07/2013, a leitura deleite foi do livro Bis²¹ o Poema Casamento de Ricardo da Cunha Lima, com rimas e ao mesmo tempo adivinhações.

As professoras trouxeram para o grande grupo as atividades propostas em sala com seus alunos, cada uma explicou como foi e o que, e como a atividade se desenvolveu, todas apontaram que foi muito interessante para as crianças e as crianças gostaram de aprender brincando.

Para finalizar o dia, foi passado o vídeo Alfabetização Apropriação da escrita²². Após assistido o vídeo, foi pedido para que as professoras escrevessem uma brincadeira de infância e colocassem dentro do balão e, ao som da música de Gonzaguinha introduziram o tema ludicidade.

²⁰ Autora não tinha no relatório, mas pesquisei a informação.

²¹ Autor foi pesquisado, pois não tinha no relatório.

²² CEEL- UFPE, <https://www.youtube.com/watch?v=Ne0ImYjWuf8> não havia referência.

Figura 16: imagens da atividade presente no relatório da alfabetizadora

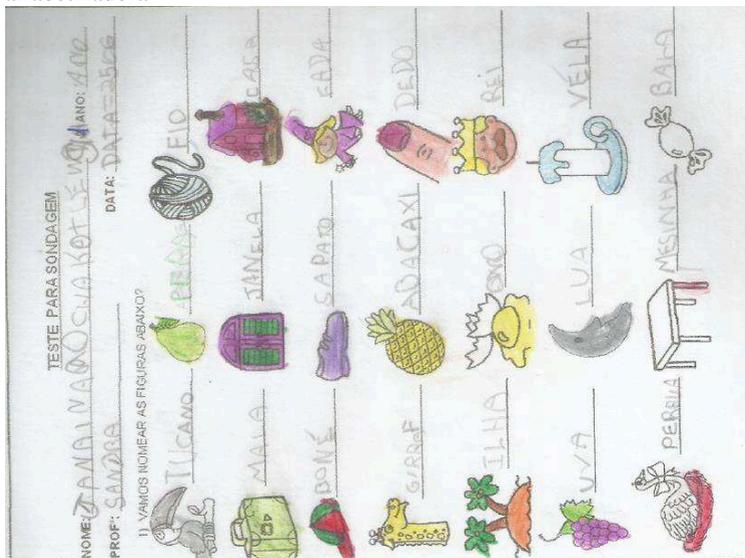
QUEBRA-PARLENDAS

INSTRUÇÕES: Peça ajuda de um adulto e recorte cada palavra, em seguida monte a parlenda escrita abaixo de acordo com as cores de frase.

- CORRE COTIA
- NA CASA DA TIA
- CORRE CIPÓ
- NA CASA DA AVÓ
- LENCINHO NA MÃO
- CAIU NO CHÃO
- MOÇA BONITA
- DO MEU CORAÇÃO
- UM . DOIS . TRÊS

Fonte: relatório da OE 8

Figura 17 e 18: imagens da atividade de sondagem presente no relatório da alfabetizadora



Fonte: relatório da OE 8

Figura 18



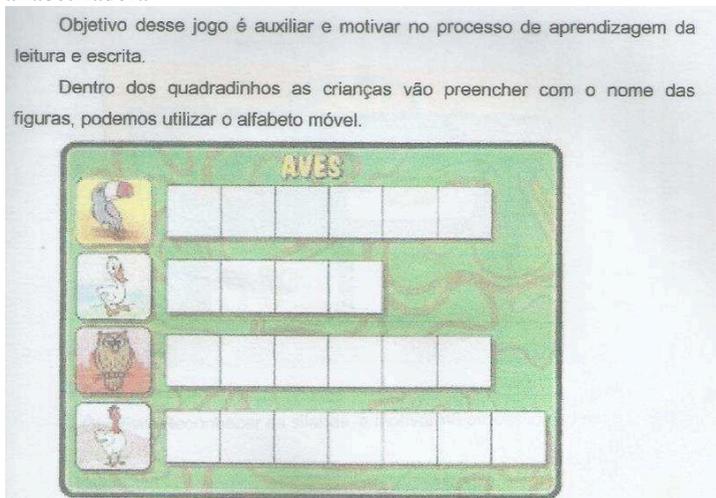
Fonte: relatório da OE 8

Figura 19: fotos da atividade com balões presente no relatório da alfabetizadora



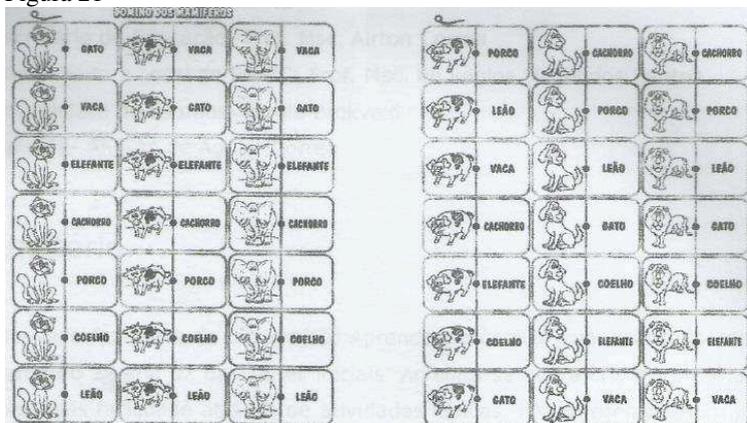
Fonte: relatório da OE 8

Figura 20 e 21: imagens de atividade propostas presente no relatório da alfabetizadora



Fonte: relatório da OE 8

Figura 21



Fonte: relatório da OE 8

Análise

Os quatro relatórios analisados, recorte dessa pesquisa, constituem-se numa pequena amostra de como se configurou a formação do PNAIC. De modo geral, as propostas realizadas pelas Orientadoras de

Estudo na formação com os alfabetizadores em seus respectivos municípios foram ao encontro da formação recebida.

O primeiro relatório apresenta a fundamentação da formação do PNAIC, várias temáticas foram trabalhadas, tais como: concepção de alfabetização, letramento, direitos de aprendizagem na língua portuguesa, processos avaliativos, planejamentos e rotinas. Podemos perceber pelas tarefas propostas para as alfabetizadoras nos documentos digitalizados neste TCC.

Constata-se indícios que revelam trabalhos com os eixos da língua portuguesa contemplando os direitos de aprendizagem a partir do trabalho com os diferentes gêneros textuais e considerando os diferentes contextos de produção textual.

A partir do segundo relatório podemos verificar o foco da formação na utilização dos diversos gêneros textuais e a indicação da metodologia para os trabalhos com as sequências e projetos didáticos. A ludicidade transversaliza todo o processo de elaboração das metodologias propostas, como bem apresenta as atividades digitalizadas.

No primeiro planejamento, na sequência didática proposta para o 1º ano intitulada “Borboletinha tá na cozinha”, a professora conseguiu articular gêneros textuais diferentes (música e receita). A partir da música ela propôs a sequência que desencadeou atividades relacionadas à sistematização da escrita como: cartaz, texto fatiado, alfabeto móvel e registro.

No segundo planejamento, verifica-se o trabalho com outros gêneros textuais, como a parlenda, o texto instrucional aliado a situações lúdicas e faz uso de apostila que esta mencionado no relatório e não se constitui como material de formação do PNAIC.

No terceiro relatório continua a ênfase no trabalho com os gêneros textuais. As alfabetizadoras eram desafiadas a planejar e desenvolver nas suas salas de aulas proposições relacionadas à formação e que aparecem incorporadas nos relatórios dos OEs.

Nos relatórios se explicita que a fundamentação teórica dos cadernos foi abordada durante a formação e traziam também leituras complementares como tarefa de leitura, como por exemplo Dolz e Scheneuwly.

Nos planejamentos selecionados desse relatório podemos verificar a tendência do trabalho com projetos didáticos, a partir do tema proposto desenvolve-se por um tempo maior várias possibilidades metodológicas: jogos, caça-palavras, cartazes, desenhos, cruzadinhas, poemas, acrósticos, convite, produção de histórias e, simultaneamente, os

trabalhos com os eixos da língua e a função social da escrita foram sendo contemplados.

No relatório quatro a ênfase recai sobre a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, com leitura dos cadernos e vídeo relacionado. Aparece relatado que as professoras trazem para o grande grupo atividades propostas em salas com seus alunos para a discussão.

Como consta no relato das professoras as crianças gostaram de aprender brincando, para reafirmar, as professoras trazem fotos e exemplos das atividades desenvolvidas.

Há um esforço em contextualizar as atividades propostas a partir de uma temática, porém as fotos digitalizadas que apresentam a sondagem, ainda mostram o trabalho com as palavras soltas e descontextualizadas para as crianças, que em nosso ponto de vista pode ser uma contradição com a própria formação.

O que se constatou no trabalho com projetos e sequências didáticas na formação do PNAIC, a partir dos relatórios, é que algumas redes de ensino já organizavam as suas práticas pedagógicas utilizando-se de sequências e projetos didáticos e outras inseriram em suas práticas essas metodologias a partir da formação.

Uma das observações que fiz, foi quanto à estrutura dos planejamentos. Da maneira com que as professoras sistematizaram as propostas, podemos dizer que algumas das participantes estruturaram de formas diversas, que não explicitavam claramente os encaminhamentos.

As imagens das atividades propostas, sugerem que a formação foi importante para esses professores alfabetizadores, pois puderam propiciar atividades, brincadeiras de maneiras diversas em que a aprendizagem era o principal objetivo.

A formação da alfabetização na perspectiva do letramento reforça que é possível ensinar brincando, de formas e gêneros textuais diversos. A ludicidade, os jogos devem se fazer presentes nas práticas diárias, assim o sentido e o significado que as crianças atribuem tornam prazeroso e dinâmico o aprendizado. Sendo assim, não precisam aprender a decorar e nem esperar aprender o mais fácil para depois o mais difícil.

A formação do PNAIC tem influência da matriz na perspectiva construtivista, muito embora algumas das universidades que assumiram essa formação tensionam essa perspectiva apontando seus limites e oferecendo leituras complementares que contrapõem essa base teórica. Assim, os relatórios apresentam uma mescla de conceitos e propostas que ora tendem para o construtivismo e em outros momentos avançam para a perspectiva histórico-cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurou-se analisar os indícios sobre o ensino da escrita no ciclo de alfabetização. Os dados coletados encontram-se nos relatórios mensais de Orientadores de Estudos, que participaram do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC/SC, no ano de 2013. Foi através do Projeto de Iniciação Científica - PIBIC, do qual participei no período de 2015/2016, que surgiu a possibilidade de investigar este tema, pois se trata de um recorte da pesquisa da Professora Maria Aparecida Lapa de Aguiar, que tem estudos relacionados com a configuração do referido programa. Vale ressaltar que o material analisado está disponível no acervo do NEPALP.

Após o acompanhamento do processo de investigação sobre a formação do PNAIC, sua organização, da leitura dos relatórios, bem como, a participação junto às discussões do grupo de estudos, no NEPALP, dos vários textos e livros pertinentes à alfabetização, percebeu que estes conjuntos de fatores influenciaram no aprofundamento e compreensão dos conceitos estudados durante a graduação do curso de Pedagogia.

A partir da leitura atenta dos escritos das Orientadoras de Estudos, constatamos que a formação do PNAIC/SC causou impactos nos encaminhamentos pedagógicos das alfabetizadoras que, por sua vez, demonstram apropriação dos conceitos teóricos e metodológicos oferecidos. Entretanto, apareceram, por vezes, também marcas de outros processos formativos, anteriores a esse. Fatores como a própria história das professoras, a formação inicial, outras formações continuadas oferecidas pelas redes de ensino que, de certa forma constituíram-se ora como contraditórios, ora como convergentes a esta formação continuada.

Entendemos que a alfabetização é um processo muito importante às crianças e se ela não se apropriar dos conhecimentos necessários, haverá sempre dificuldades. Ao refletir sobre tal processo, verificamos o quanto importante é estudar a formação do PNAIC, direcionando um olhar crítico e teórico calçado na matriz histórico-cultural, valorizando e dando voz aos sujeitos desse processo, levando em consideração o contexto social dos alunos envolvidos e as práticas sociais de leitura e escrita.

Vimos que no processo de alfabetização, na perspectiva do letramento, inúmeras possibilidades metodológicas, como as sequências e os projetos didáticos foram apresentadas pela formação e a partir dos relatórios é possível verificar que ensinar as crianças de maneira lúdica e significativa, sem o processo mecânico de decorar letras, é possível.

Essa pesquisa para mim foi muito importante para definir sobre qual perspectiva pretendo ensinar minhas futuras crianças. Quero continuar aprofundando conhecimentos e estudando na matriz teórica que estudei ao longo da minha graduação e sobretudo a alfabetização na perspectiva do Letramento.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. [Volochinov]. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. [Volochinov]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BORTOLOTTO, Nelita. **A interlocução na sala de aula**. Martins Fontes. São Paulo, 1998.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização de J. Beauchamp, S. D. Pagel, A. R. do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível

em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobas_efinal.pdf Acesso em: setembro de 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997: 144p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> >. Acessado em: maio de 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Cadernos de formação**. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa 2012a. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11>. Acessado em: 15 de agosto de 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. 2012d. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a aprendizagem do sistema alfabético: Ano 1: Unidade 3. Brasília, 2012c. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_3_MIO_LO.pdf. Acessado em: 20 de setembro de 2015.

BRASIL. **Documento Orientador das ações de formação continuada de professores alfabetizadores em 2015**. Acessado em 14/11/2016.

Disponível:

http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/documento_orientador_2015_versao_site.pdf.

BRASIL. **Documento Orientador das ações de formação em 2014**. Acessado em 14/11/2016. Disponível: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/documento_orientador_2014_versao_site.pdf

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: DESLANDES, Suely Ferreira et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. Ed. Vozes, Petrópolis, 2013.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. Ed. Paz e Terra. São Paulo, 2014.

GONÇALVES, Angela V. Alfabetizar: Por onde começar? In: GOULART, Cecília M.A, SOUZA, Marta. **Como Alfabetizar?** Na roda com professoras dos anos iniciais. Ed. Papyrus. Campinas, 2015.

GOULART, Cecília M.A, SOUZA, Marta. **Como Alfabetizar?** Na roda com professoras dos anos iniciais. Ed. Papyrus. Campinas, 2015.

LÚRIA, A.R. A pré-história da linguagem escrita. In: VYGOTSKY, L.S.; LÚRIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Editora Ícone, 1998.

MELLO, S. A. O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições de Vygotsky. In: FARIA, A. L. G. de; MELLO, S. A. **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. 2. ed. (orgs.). Campinas/SP: Autores Associados, 2009.

MELLO, Suely Amaral. **Linguagens Infantis: outras formas de leitura**. Autores Associados. Campinas, São Paulo, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. Cortez. São Paulo, 2007.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: Alfabetização como processo discursivo**. Ed. Cortez. São Paulo, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. Contexto. São Paulo 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. Ed Contexto. São Paulo, 2016.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e Colaboradores **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Do projeto ao relatório de pesquisa**.

VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Michael Cole [et al]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2007.

ANEXOS

Anexo 1

Direitos gerais de aprendizagem: **Língua Portuguesa**

Compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros, veiculados em suportes textuais diversos, e para atender a diferentes propósitos comunicativos, considerando as condições em que os discursos são criados e recebidos.

Apreciar e compreender textos do universo literário (contos, fábulas, crônicas, poemas, dentre outros), levando-se em conta os fenômenos de fruição estética, de imaginação e de lirismo, assim como os múltiplos sentidos que o leitor pode produzir durante a leitura.

Apreciar e usar em situações significativas os gêneros literários do patrimônio cultural da infância, como parlendas, cantigas, trava línguas.

Compreender e produzir textos destinados à organização e socialização do saber escolar/científico (textos didáticos, notas de enciclopédia, verbetes, resumos, resenhas, dentre outros) e à organização do cotidiano escolar e não escolar (agendas, cronogramas, calendários, cadernos de notas...).

Participar de situações de leitura/escuta e produção oral e escrita de textos destinados à reflexão e discussão acerca de temas sociais relevantes (notícias, reportagens, artigos de opinião, cartas de leitores, debates, documentários...).

Produzir e compreender textos orais e escritos com finalidades voltadas para a reflexão sobre valores e comportamentos sociais, planejando e participando de situações de combate aos preconceitos e atitudes discriminatórias (preconceito racial, de gênero, preconceito a grupos sexuais, preconceito linguístico, dentre outros).

Anexo 2

Leitura

	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Ler textos não-verbais, em diferentes suportes.	I/A	A/C	A/C
Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia.	I/A	A/C	C
Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.	I/A	A/C	A/C
Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.	I/A	A/C	A/C
Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.	I/A	A/C	A/C
Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.	I	A	C
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/A	A/C	C
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.	I	A/C	A/C
Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	I	I/A	A/C
Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	I	A	A/C
Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/A	A/C	C
Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.	I	A	A/C
Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	I/A	A/C	A/C
Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.	I	I/A	C
Relacionar textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.	I/A	A/C	A/C
Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a aceção mais adequada ao contexto de uso.		I	A

I - Introduzir; A - Aprofundar; C - Consolidar.

Anexo 3

Produção de textos escritos	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.	I/A	A/C	A/C
Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia.	I	A	A/C
Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.	I/A	A/C	C
Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.	I	I/A	A/C
Gerar e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular ideias e fatos.	I	I/A	A/C
Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.		I	A/C
Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor.		I	A/C
Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas	I/A	A/C	A/C
Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.	I/A	A	A/C
Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.		I/A	A/C
Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.		I	A

Anexo 4

Oralidade	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.	I/A	A/C	C
Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.	I/A	A/C	A/C
Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.	I	A/C	C
Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais, dentre outros).	I	I/A	A/C
Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.	I	A	A/C
Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero dentre outras.	I	A	A/C
Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.	I	A	C
Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.	I/A/C	A/C	A/C

Anexo 5

Análise linguística:

discursividade, textualidade e normatividade

	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina.	I/A	A/C	A/C
Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc.	I/A/C	A/C	C
Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.	I/A/C	I/A/C	I/A/C
Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.	I	A	A/C
Conhecer e usar palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes).	I	A	A/C
Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de concordância nominal e verbal.		I	A/C
Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).	I/A	A	C
Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/ JU; Z inicial; O ou U/ E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; ã e ão em final de substantivos e adjetivos).		I	A/C
Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente.		I	A
Saber usar o dicionário, compreendendo sua função e organização.		I	A/C
Saber procurar no dicionário a grafia correta de palavras.		I	A/C
Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções.	I	A	A/C
Pontuar o texto.		I	A/C
Reconhecer diferentes variantes de registro de acordo com os gêneros e situações de uso.	I	A	C
Segmentar palavras em textos.	I	A/C	

Anexo 6

Análise linguística:

apropriação do Sistema de Escrita Alfabética

	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Escrever o próprio nome.	I/A/C		
Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.	I/A/C		
Diferenciar letras de números e outros símbolos.	I/A/C		
Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.	I/A/C		
Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.	I/A	A/C	
Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.	I	A/C	C
Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.	I/A/C		
Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.	I/A/C		
Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho.	I/A/C		
Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.	I/A/C		
Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.	I/A/C		
Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.	I/A/C		
Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.	I/A/C		
Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.	I/A	A/C	C
Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.	I/A	A/C	C

Anexo 7

Título do projeto: (colocar o título de acordo com o tema ou mote do projeto).

Área do conhecimento: (área foco a que as atividades do projeto se direcionam, por exemplo: Linguagens – que abarca alfabetização e letramento ou – Ciências Humanas – que abarca geografia e história).

Trabalho interdisciplinar: (elencar os componentes curriculares como história, ciências, matemática que podem ser exploradas com o projeto).

Temas transversais: (temas que podem ser trabalhados, como meio ambiente entre outros)

Temas: (aqui se elenca os temas, considerando o universo infantil e de acordo com a realidade da turma).

Tempo estimado: (explicitar quantas aulas serão necessárias para desenvolver o projeto).

Produto: (o que se construirá ao final, uma coletânea de poemas, de contos, jornal etc).

Conhecimentos / habilidades: (delinear os conhecimentos e/ou habilidades que serão ensinados).

Etapas: (descrever cada etapa de modo minucioso para orientá-lo no desenvolvimento do mesmo).

Materiais necessários: (elencar com clareza tudo o que precisará ter para desenvolver o projeto – CD, revistas, jornais, livros etc).

Avaliação: (traça-se uma avaliação diagnóstica de modo que o que se previu nos objetivos seja verificado em sua concretização ou não).

Quadro do caderno de formação Ano 03 Unidade 06, p.14, 2012.